



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Importância da afetividade no sucesso escolar a
Matemática no ensino primário em Angola**

(VERSÃO DEFINITIVA APÓS DEFESA)

Hernany Lucas José Ramos

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em

Supervisão pedagógica

(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof^a. Doutora Maria de Fátima de Jesus Simões

Covilhã, Julho de 2018



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

**Importância da afetividade no sucesso escolar a
Matemática no ensino primário em Angola**

VERSÃO DEFINITIVA APÓS DEFESA

Hernany Lucas José Ramos

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em

Supervisão pedagógica

(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof^a. Doutora Maria de Fátima de Jesus Simões

Covilhã, Julho de 2018

Dedicatória

À minha filha Teresa Carina Baptista Ramos e aos alunos da 2ª Classe do Ensino Primário do Complexo Escolar Nossa Senhora de Fátima da Katepa-Malanje.

Agradecimentos

A Deus pai, Filho e Espírito Santo, fonte primária da minha inspiração.

Aos meus pais, Conceição Manaça e Teresa Lucas, que sempre confiaram em mim. Obrigado por tudo e pelo dom da vida.

Aos meus filhos Estanislau Ramos e Venceslau Ramos, que tenham futuros brilhantes e aprendam a fazer ciência com consciência. Aos meus irmãos, Loidy de Fátima Lucas Ramos, Edson Lucas José Ramos e Julce Lucas, pelo apoio e respeito nos momentos mais difíceis que enfrentei.

A Ana Ambrósio, minha querida amiga, te procuraria quantas infâncias fossem possíveis, para te encontrar.

À Doutora Maria de Fátima de Jesus Simões, pela disponibilidade e paciência e pelas valiosas sugestões desde o princípio do projeto até a fase final.

À escola Nossa Senhora de Fátima da Katepa e ao coletivo de trabalhadores, em particular as professoras da 2ª Classe do período da manhã, pela disponibilidade e aprendizagem no período das observações.

Aos meus colegas e à Escola Superior Politécnica de Malanje, meu muito obrigado.

Ao Infeliz Carvalho Coxe, que incansavelmente transformou-me na pessoa que sou e por me tornar nessa pessoa humilde, o meu eterno agradecimento.

Ao meu amigo Joaquim Gonçalves, que partiu para morada de Deus pai, obrigado pela força. O troféu é nosso.

Ao Ageu Adão Loura Serrote, pela amizade e contribuições na fase de conceção do projeto, quanto às minhas justificadas ausências e, quando decidi em abandonar o curso, obrigado.

Às Professoras do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, pela disponibilidade e atenção dispensadas.

Resumo

Esta dissertação constitui o produto do esforço de investigação acerca da importância da afetividade no sucesso escolar da matemática no ensino primário. O objetivo primordial era o de analisar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem e na relação pedagógica professor-aluno. Porém, este objetivo encontra-se em consonância com o estado da arte, que está focado, essencialmente, no papel da afetividade no sucesso escolar, partindo de várias perspetivas teóricas e destacando o papel da afetividade na sala de aula e na atuação dos professores. De facto, o bom professor e o sucesso do aluno na sala de aula encontram na ludicidade um caminho para o sucesso em Matemática. Assim, o problema de investigação e a discussão são enriquecidos por uma abordagem empírica que contou com a participação de cerca de 93 sujeitos, primando por uma metodologia inovadora que coadune a investigação com a problematização, o que justifica o estudo quer do papel da afetividade na sala de aula, quer do comportamento do professor. Por fim, a discussão dos dados conduz à conclusão de que a afetividade é a base da construção da personalidade do aluno nos primeiros anos de escolaridade. Apesar da complexibilidade dos resultados da observação, temos um texto fácil de ser compreendido, pois sobressai a capacidade de problematizar. E, será sem dúvidas profícuo para professores e alunos, particularmente para quebrar o tabu de a Matemática ser uma disciplina difícil de compreender.

Palavras-chave: Afetividade; Educação; Relações Humanas

Abstract

This dissertation is a product of the research effort about the importance of affectivity in school success in mathematics in elementary education. We focused on the primary objective of analyzing the importance of affectivity in the teaching-learning process and in the teacher-student pedagogical relationship. This purpose is in line with the state-of-the-art, which focus on the role of affectivity in school success, based on several theoretical perspectives, underlining the role of affectivity in the classroom and in performance of teachers. In fact, the good teacher and success of the student in the classroom find in playfulness a path walked towards success in the teaching of Mathematics and the profile of the teacher. However, the problematic situation and the discussion are enriched by an empirical approach with the participation of about 93 subjects, and we are committed to an innovative methodology that fits with the research on the subject in question, since this problem is more justified in the role of affectivity in the classroom and teacher performance. The use of the methodology culminates with the discussion of the data that affectivity and the basis of the construction of the student's personality in the first years of schooling. Despite the complexity of the results of the observation, we have a text that is easy to understand, because it stands out the ability to problematize. And, it will undoubtedly be fruitful for teachers and students, peculiarly to break the taboo of mathematics into a difficult discipline to understand.

Keywords: Affectivity; Education; Human relations.

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS / ACRÓNIMOS	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
1.1.IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	3
1.2. OBJETIVOS GERAIS	3
1.2.1. Objetivos específicos	3
1.3. BASES TEÓRICAS	3
1.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	5
1.5. O PAPEL DA AFETIVIDADE NA SALA DE AULA - ATUAÇÃO DOS PROFESSORES	7
1.6. O BOM PROFESSOR E O SUCESSO DO ALUNO NA SALA DE AULA	9
1.7. PERFIL DO PROFESSOR	11
1.8. LUDICIDADE: UM CAMINHO ANDADO NO ENSINO DA MATEMÁTICA	13
CAPÍTULO 2.ESTUDO EMPÍRICO	16
2.1. METODOLOGIA.....	16
2.1.1. Conceitos teórico-metodológicos	16
2.1.2. Tipo de pesquisa	17
2.1.3. Sujeitos da pesquisa	17
2.1.4. Instrumentos	18
2.2. RESULTADOS	20
2.2.1. Resultados da observação	20
2.2.2. Dados da entrevista	25
2.2.3 Análise comparativa dos dados recolhidos na observação face aos discursos dos professores durante a entrevista	30
2.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

Lista de Abreviaturas / Acrónimos

E.N.S.F.K: Escola Nossa Senhora de Fatimá da Katepa.

E1: Entrevistado 1

E2: Entrevistado 2

E3: Entrevistado 3

I.S. J.C.E.P: Irmãs de São José de Cluny do Ensino Primário.

O1: Observado 1

O2: Observado 2

O3: Observado 3

Introdução

O ensino da Matemática nas Escolas da província de Malanje constitui a principal preocupação deste trabalho. O facto de ser uma disciplina difícil de ser compreendida e a relação existente entre professor e aluno, desde então, constituíram preocupação em mim enquanto professor de Psicologia. A temática deste projeto incide na Importância da afetividade no sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a afetividade desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano enquanto ser bio-psico-socio-cultural, uma vez que permite que aluno e professor se sintam seguros e exteriorizem os seus sentimentos.

Assim, este trabalho é constituído por dois capítulos. No primeiro capítulo aborda-se o Estado da Arte, começando com a identificação da problemática em estudo e os objetivos que serviram como suporte de trabalho, bem como as bases teóricas da investigação que vão desde os fundamentos da psicogenética de Piaget até à teoria histórico-cultural de Vygostky e Wallon. Apresentam-se os pressupostos teóricos da afetividade no contexto escolar e os conceitos fundamentais relacionados, uma vez que se trata de um fenómeno representado de diferentes formas. Pretende-se compreender como é que a afetividade contribui para formar indivíduos autónomos, intelectualmente ativos e capazes de estabelecerem relações proactivas na sociedade. No segundo capítulo, dando forma ao corpo metodológico do presente estudo, esclarece-se que a investigação decorre da necessidade de saber qual a influência da relação afetiva entre professor e aluno no sucesso/insucesso no processo ensino-aprendizagem de alunos nos dois primeiros anos de escolaridade do Ensino Primário.

Para dar cumprimento à investigação desta questão, delineou-se um estudo em que uma das técnicas utilizadas foi a observação, tendo contado com a participação de três professoras (03) e noventa alunos (90) alunos, num total de noventa e três indivíduos, distribuídos por três salas de aulas e que preencheram os instrumentos utilizados no presente trabalho. Ainda neste ponto, foram também apresentadas questões sobre o perfil de um bom professor como suporte da investigação sobre a importância da afetividade no sucesso escolar na Matemática no Ensino Primário, dado que a metodologia do presente estudo se adapta à realidade do sujeito observado em diferentes ocasiões, proporcionando oportunidades que são relevantes para os objetivos dos sujeitos e permitindo que a metodologia do presente trabalho se combine com os recursos utilizados. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados obtidos com a observação e com a entrevista, seguindo-se uma análise comparativa entre os dois tipos de dados. Por fim, procedeu-se à discussão dos resultados, seguida de uma breve conclusão.

Capítulo 1. Fundamentação teórica

1.1. Identificação da problemática

Com esta investigação pretende-se analisar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem e na relação pedagógica professor-aluno, apontando para o facto de que, nestas faixas etárias, a afetividade pode determinar o sucesso de uma criança na escola e na sua vida futura.

1.2. Objetivos gerais

Um dos objetivos primordiais deste estudo é compreender o papel da relação afetiva entre professor e aluno no sucesso/insucesso no processo ensino-aprendizagem de alunos nos dois primeiros anos de escolaridade do Ensino Primário (2ª Classe) na disciplina de matemática - O caso do Município sede da Província de Malanje.

1.2.1. Objetivos específicos

1. Analisar qual é, no entender dos docentes, o perfil de um bom professor;
2. Analisar as conceções dos professores sobre o papel da relação afetiva entre o professor e aluno no processo ensino-aprendizagem;
3. Promover uma reflexão do professor sobre o seu papel de mediador do conhecimento em sala de aula, utilizando a afetividade como motivo e motor da relação pedagógica.

1.3. Bases teóricas

Se o estado da arte pode facultar a discussão sobre a validade dos objectos, discussão que era prolongada e, entrando na teoria do conhecimento, era apurada pela epistemologia... Neste caso, a arte tem de ser concebida compreendendo uma dualidade de estrutura, porque a estrutura contém duas componentes, embora o percurso da investigação uma série homologia (Pinto, 2016, pp.121-125).

Como pressuposto teórico procuramos fundamentos nas teorias psicogenéticas de Piaget e na teoria histórico-cultural de Vygostky que compara o social e as funções psíquicas superiores do homem na relação entre a afetividade, desenvolvimento e aprendizagem, bem como suas implicações na prática docente. Neste caso, recorreremos à teoria de Vygotsky por duas razões: (1)

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

a histórica; e (2) a cultural, tratando-se de dois conceitos extremamente importantes para a vida do homem como ser em constante socialização, com os instrumentos culturais para a transformação do seu desenvolvimento enquanto ser bio-psico-sócio-cultural. Para Vygostky (1998), as funções psíquicas não devem ser indissociáveis do comportamento dos seres humanos, pois são sincrônicas à formação da personalidade. O afeto é o princípio e o fim de todo o desenvolvimento psíquico.

Na perspectiva de Vygostky, a carência afetiva prejudica a aprendizagem do aluno e, por isso, os problemas educacionais devem ser trabalhados com a escola. Quanto mais a criança se sentir como parte integrante da escola, melhor será a sua aprendizagem. Para Wallon (2005), o ato mental desenvolve-se a partir do ato motor e segue 3 fases: (1) atos reflexos; (2) atos involuntários; e (3) atos voluntários. Para explicar o caráter significativo do homem como ser social, Piaget (1990) dividiu as fases de desenvolvimento humano em três subcategorias ou estádios de desenvolvimento. O primeiro, que compreendia os primeiros anos de vida (dos 0 - 2anos) e que designou por estádio sensório-motor. Nesta fase a criança é limitada à inteligência individual sem socialização. O mais interessante da primeira etapa do desenvolvimento infantil é que, para a criança, só existe aquilo que eles podem ver, tocar ou sentir. É por isso que, ao deixar de ver a mãe, as crianças geralmente começam a chorar. O estádio pré-operatório (2-7anos) Entre o segundo e o sétimo ano, de acordo com a teoria de Piaget, surge o egocentrismo. Embora as crianças já tenham um convívio com pessoas que não são da família e já consigam desenvolver uma boa comunicação, nesse estágio elas ainda pensam de acordo com suas experiências individuais, contradição na fala ou ausência de lógica. A linguagem, apesar de se manifestar, não existe num plano lógico. O terceiro período, denominado de operações concretas, que vai dos 7 aos 12anos, O abstrato ainda é difícil para eles. Nesse período ocorre um entendimento mais avançado das regras sociais, começa a aflorar o senso de justiça e também a reciprocidade. Assegura a formação da personalidade que lhe permite dialogar com os outros. Por fim o estádio operatório formal, dos 12 anos até a fase adulta, permite a consolidação da personalidade e a responsabilidade de escola. Para o autor, a socialização é o respeito pela igualdade.

Por seu turno, para Wadsworth (1997), o afeto no bebé apresenta-se como uma atividade inconsciente indiferenciada, portanto, não há sentimentos complexos. No desenvolvimento do estágio sensório-motor (dos zero aos dois anos de idade), surgem os sentimentos que atuam na seleção do comportamento da criança. Nesta fase, ocorrem os afetos perceptuais como os sentimentos de prazer, dor, satisfação e insatisfação, consolidados através da experiência. Por conseguinte, ocorre a distinção entre necessidades e interesses ligados a sentimentos de contentamento e desapontamento. Também é possível observar estados de tensão (ex.: a ausência da mãe) e relaxamento (ex.: a sua presença), embora o bebé não diferencie plenamente o seu "eu" do ambiente. Desta forma, o seu corpo continua a ser o centro da sua atividade e afeto (ex.: vinculação entre o bebé e a mãe; ato de sucção).

1.4. Pressupostos teóricos da afetividade no contexto escolar

Existe uma grande divergência quanto ao conceito de afetividade, sendo que na maioria das vezes ela tem sido definida nos campos da filosofia, pedagogia e psicologia como emoção, afeto, sentimento do indivíduo cuja sensibilidade predomina sobre a inteligência e a vontade. O termo emoção está intimamente ligado ao componente biológico das atitudes comportamentais do ser humano, com a significação de reação física, sendo, neste sentido, entendido como diferente da afetividade, que tem um significado mais abrangente, pois espelha a complexidade da vivência do indivíduo na relação com os outros seres humanos.

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2009), a afetividade é uma palavra feminina que tem o significado de qualidade de afetivo, conjunto de fenómenos, capacidade individual para exprimir sentimentos e emoções. A afetividade é considerada como um fenómeno que é estudado do ponto de vista de vários autores, que tentam explicar as relações interpessoais no âmbito escolar e principalmente na educação infantil. Para Almeida (2008), a afetividade é o termo utilizado para fundamentar as diferenciações básicas entre os sentimentos, paixões e emoções nas relações humanas e no convívio escolar. Assim se fortalece o sentimento de proximidade entre professor e aluno na relação do processo ensino-aprendizagem, constituindo um pilar funcional na vida social e emocional de um ser humano, transmitindo carinho e segurança a outro ser para fluir amizade satisfatória.

De acordo com Wallon (2005), a afetividade seria a base do primeiro contato que o indivíduo tem para comunicar e relacionar-se com o meio ambiente no qual está inserido. Para este autor, o indivíduo precisa de quatro elementos primordiais que se interligam no processo de comunicação: afetividade, inteligência, movimento, e a formação do eu como pessoa. Tanto Almeida (2008) como Wallon (2005) fazem um estudo minucioso da relação entre afetividade e cognição, afirmando que são fenómenos importantes para a formação da personalidade e do carácter. A afetividade é essencial nas relações humanas e no ambiente escolar, sendo que os pais, durante a escolaridade, encaram o professor como o principal modelo de formação do seu filho e esperam que o mesmo os apoie no seu crescimento, tanto físico como intelectual. Estes autores fazem uma diferenciação entre emoção e afetividade. As emoções são manifestações de estados subjetivos, mas com componentes orgânicos como contrações musculares ou viscerais que são sentidas e comunicadas através do choro, significando fome, sede ou algum desconforto na posição em que se encontra a criança. Ao defender o carácter biológico das emoções, defendem que estas têm origem na função reconfortante. Toda e qualquer alteração emocional provoca flutuações de tónus muscular, tanto de vísceras como da musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, um tipo de alteração muscular. A afetividade, por sua vez, tem uma conceção mais ampla, incluindo uma gama maior de manifestações, tais como os sentimentos (de origem psicológica) e emoções (de origem biológica).

A afetividade não é somente emoção, porque está também ligada às questões fisiológicas, englobando a amplitude da emoção com questões relacionais com a cognição

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

e o meio social. Portanto, a idéia de que as relações afetivas são relacionais com uma certa intenção de seres que interagem constantemente suas emoções e afetos. (Soares, Carvalho & Silva, 2005, p.24).

Porém, a afetividade corresponde a um período mais tardio no desenvolvimento da criança, quando surgem os elementos simbólicos. É notável que, com o aparecimento destes, ocorre a transformação das emoções em sentimentos. A possibilidade de representação, que conseqüentemente implica a transferência para o plano mental, confere aos sentimentos uma certa durabilidade e moderação. Os mesmos autores defendem a tese de que a afetividade não compreende simplesmente o fenómeno das emoções, que é difícil de ser compreendida, pois, em nenhum caso, os especialistas ligados a este campo do saber chegaram a um acordo. Tal acontece porque se trata de um fenómeno representado de diferentes formas, mas também porque é de extrema importância termos em conta fatores tais como o conhecimento, fatores fisiológicos e o meio envolvente.

Assim, a afetividade é a demonstração carinhosa que se pode ter por alguém próximo de nós, com o objetivo de expressar sentimentos e confortos que se vão construindo na convivência com outros sujeitos. Neste sentido, as emoções são consideradas fenómenos subjetivos que, associados ao temperamento e à motivação, podem influenciar a personalidade de um indivíduo. Na maioria das vezes, o mesmo comporta-se em função de estímulos que lhe são apresentados, sendo as emoções demonstradas de formas diversas, patentes no comportamento observável como tristeza ou alegria. Já Biscarra (2012) afirma que o desenvolvimento do indivíduo depende dos fatores orgânico e social da mesma forma que a afetividade está ligada ao processo de vinculação entre mãe e bebé, tendo uma influência que se manifesta através de emoções, paixões e sentimentos. De facto, a variância explicada é de tamanha importância que o homem enquanto ser social precisa de outro homem para ampliar as relações necessárias ao seu desenvolvimento, pois o comportamento afetivo de uma criança apoia-se no comportamento social do grupo. Durante este processo de desenvolvimento, a criança vai aprendendo por imitação dos modelos disponíveis, através da observação.

Neste caso, a afetividade depende em grande parte do núcleo familiar e da escola, pois estas exercem um papel preponderante na educação e no equilíbrio afetivo da criança, sendo a ação da família, regra geral, complementar à da escola e a ela subordinada (Filho, 2000).

Os efeitos afetivos da família estão estreitamente ligados ao sucesso escolar da criança, uma vez que a afetividade e a aprendizagem começam na família, de maneira informal, com a aquisição de conhecimentos básicos que a criança vai seguir durante as suas etapas de vida (mecanismos de socialização tais como: pedir licença, dizer obrigado, por favor, desculpe, eu errei, até amanhã, bom dia, fazer os deveres de casa, etc...) estendendo-se até a educação formal (aprendizagem de conteúdos) unindo assim esforços em busca de um objetivo comum que é a educação. Para que um aluno tenha um desenvolvimento saudável em todos os aspetos - cognitivo, biológico e sócio afetivo - é necessário que ela se sinta segura e acolhida.

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Por isso, é de extrema importância que o ambiente no qual a criança será submetida, seja ele qual for, proporcione relações interpessoais positivas e com uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade.

A afetividade não se manifesta apenas em gestos de carinho físico, mas também em uma preparação para o desenvolvimento cognitivo, capacitando o indivíduo para que se torne um sujeito crítico, autônomo, e responsável. Ela deve permear todos os momentos do desenvolvimento da vida da criança, pois a afetividade se manifesta pelos interesses, pela motivação, pelo grau de dinamismo e pela energia.

1.5. O papel da afetividade na sala de aula - atuação dos professores

Muitos investigadores na área de psicologia e da pedagogia defendem a importância da afetividade na relação professor/aluno como elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. A relação afetiva na sala de aula é central enquanto fator influente que impulsiona atitudes e comportamentos do aluno, pois esses fenômenos estão intrinsecamente ligados ao sucesso/insucesso. A sala de aula é um lugar de conhecimentos científicos, onde todos aprendem a aprender. Neste sentido, a educação precisa de ser construída tendo como base um entrosamento afetivo entre professor e aluno.

Na escola dos meus sonhos cada criança é uma joia única no teatro da existência, mais importante do que todo o dinheiro do mundo. Nela, professores e alunos escrevem uma belíssima história. São jardineiros que fazem da sala de aula um canteiro de pensadores. (Cury, 2003, p.155).

Fidelis e Orth (2010), enfatizam que, se quisermos criar jovens academicamente saudáveis, batalhadores e psiquicamente fortes, é necessário ensiná-los a enfrentar as odisséias, mostrar que antes de qualquer conquista existem inúmeros obstáculos. Assim, a afetividade é como um trampolim eficaz para educar jovens/alunos e criar laços de amizade no processo de ensino-aprendizagem. Quanto maior for a abertura aos sentimentos, mais a aprendizagem significa para o aluno.

Devemos estimular nossos jovens a pensar, questionar, trabalhar em equipa, construir e reconstruir conhecimentos e não simplesmente depositar conteúdos no cérebro. O professor inesquecível precisa formar seres humanos que farão a diferença, nesse caso precisa ser aquele que passa sua experiência de vida a seus alunos, ensinando-os a conhecer o seu íntimo. O principal dever do educador é preparar seus educandos para a vida, auxiliando-os a desenvolver a consciência crítica, de sorte que estes tenham objetivos e não sejam manipulados. (Fidelis & Orth 2010, p.132).

Para os autores, quanto mais estimulada for a criança, melhor será a capacidade de construção do seu pensamento. O verdadeiro professor transmite aos seus alunos as suas experiências de vida para que lhes sirvam de lição e que ela possa ver o educador como o seu principal modelo, estendendo-se desde a vida académica até à vida profissional. No mesmo sentido

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

vai o estudo realizado por Tassoni (s/d), com crianças na faixa etária dos 6 anos de idade, no qual os professores diversificavam metodologias de ensino utilizando imagens afetivas e filmes de romances, tendo-se constatado que a melhoria de construção de pensamento individual da criança variava em função da postura e comportamentos verbais dos seus professores. Através dos relatos dos estudantes, evidencia-se que a qualidade da interação professor-aluno influencia a aprendizagem, demonstrando que o papel do outro é fundamental no despertar do interesse e nas relações que o aluno estabelece com o objeto de conhecimento. Na sala de aula, as relações entre professores e alunos constituem o elo mais forte que liga o processo ensino-aprendizagem à construção de conhecimento, com uma dimensão coletiva, respeitando as diferenças individuais dos alunos na sala de aula. A existência de diferenças culturais e a forma como a criança vai desenvolver habilidades intelectuais vão variando em função dos interesses do aluno.

Do ponto de vista afetivo, parece que existe uma forte correlação entre afetividade e o que acontece na sala de aula, que compreende a soma dos processos cognitivos, afetivos e sociais, estabelecida a partir da relação mútua entre professores e alunos, no sentido de que relações vivenciadas entre sujeitos implicados no processo desenvolvem habilidades socioeducativas (Costa, 2012). Cada aluno traz consigo experiências particulares que moldam a aprendizagem de um modo específico. Por outro lado, o professor tem de valorizar as particularidades de cada aluno, demonstrando carinhosamente métodos e estratégias que permitam envolver os alunos no sucesso do processo de ensino aprendizagem. Neste caso “Cada criança é firme a se adaptar à cultura do meio, mastambém às expectativas educativas da mesma”. (Wadsworth, 1997, p. 168).

Para este autor, as práticas educacionais e a cultura do aluno devem entrar em sincronia para que haja aprendizagens de conteúdos. Esta sincronia estabelece-se através de um processo dinâmico e progressivo que o professor terá de desenvolver para se adaptar à realidade do aluno e resolver diferentes problemas sem criar sentimentos de inferioridade por parte do aluno. É necessário que o professor ensine o essencial para que o aluno tenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem, levando-o a descobrir o seu próprio potencial. De facto, o trabalho docente é um longo caminho em busca da melhoria e de um mundo feliz para o aluno, pois o professor ao ensinar transforma o mundo do aluno na descoberta de novos horizontes de vida. Todavia, a criança em idade pré-escolar pode enfrentar sérias dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, cabendo ao professor a responsabilidade de criar ambientes favoráveis. Deve-se então criar progressivamente um clima de confiança entre ambos, sendo para isso necessária uma mudança de paradigma, que deve focar-se em grande parte na participação ativa do aluno. O afeto tem uma ligação com a subjetividade e a cultura que faz parte da humildade, e é resgatado a partir de trabalhos educativos em ambiente escolar, isto possibilita a transmissão do saber ao aluno e é o que mobiliza o outro para que seja um processo contínuo. Na medida em que a afetividade pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem, também implica a relação entre ambos. Por outra, o professor pode enxergar nas dificuldades do aluno uma possibilidade de aprendizagem, depositando nele a confiança de que é capaz de aprender (Cunha, 2008). A afetividade do professor implica na aprendizagem que provavelmente é um mecanismo que tem influência sobre a motivação e o interesse por parte dos alunos no processo de aprender. Quando o professor valoriza

a proposta educacional pensando nos seus alunos e envolvendo a afetividade, poderá atingir a participação imediata por parte dos alunos que sentem que podem confiar no professor. A relação entre a afetividade e a aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade, além de contribuir na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade. A escola é o local onde a criança complementa as formações cognitivas e afetivas.

Nesse caso, fica muito difícil ensinar quando uma criança não sente segurança no local onde passa muito tempo de sua vida. Portanto, o papel da escola é o de acolher e de transmitir afeto para seus alunos. Assim, uma criança sociável, que busca novos caminhos, disposta e pronta para conhecer o novo será formada. Nada para ela será dificuldade, sendo ela preparada para a vida, podendo sentir que o educador é um amigo que tem e espera respeito.

1.6. O bom professor e o sucesso do aluno na sala de aula

O bom professor é aquele que relaciona a dimensão humana e social na relação entre eles na sala de aula. Ser bom não é ser permissivo, mas sim fazer o bem no bem não esquecendo que pode vir a prejudicar aluno. No processo de ensino/aprendizagem, cada aluno é livre de criar o conceito de bom professor, mesmo que diferente do conceito que a escola tem, pois para ela o bom professor é aquele que transforma o mau aluno em bom aluno, o que sabe estar e sabe ser. Para além de professor, tem também um papel de pai e de amigo que valoriza as dimensões académica e cultural de cada aluno. Os objetivos da escola centram-se no perfil aluno e nos valores que podem apresentar à realidade das sociedades. De acordo com Glickman (1985) citado por Alarcão & Tavares (2016), o desenvolvimento do bom professor não pode ser determinado pelo contexto, mas sim pela soma de competências que se vão estudar para a sua carreira. O ser bom professor envolve capacidades e conhecimentos suficientes naquilo que se ensina, e como esses ensinamentos vêm a ser úteis na sua aplicabilidade prática. Porém, estas capacidades desenvolvem-se no processo de ensino e são etapas que se constroem na boa relação entre professor e aluno ao longo das aulas. O bom professor tem paixão por ensinar, porque aprendeu que só poderá ser eterno naquilo que comunica e partilha solidariamente. Tem orgulho de sua profissão, defende-a com garra e a valoriza pelo seu trabalho bem feito e pela beleza dos seus resultados. Fica feliz quando os seus alunos conseguem ver, sentir, julgar e agir como cidadãos livres, solidários e eticamente responsáveis, justos e verdadeiros. O bom professor é um otimista, um sonhador, um poeta e um artista apaixonado pela sua profissão.

O professor deve saber relacionar as competências do aluno, saber que nem tudo que ele ensina é considerado como novo; compreender que não sabe tudo. O professor deve ensinar se na realidade for bom aprendiz. O ser bom naquilo que fazemos é uma dimensão afetiva do saber relacionar os conteúdos do senso comum com o conhecimento científico, levando-o a sentir-se um ser em construção que pode ser capaz de levar para casa uma questão do seu aluno à qual não conseguiu responder em sala de aula: o professor ensina o essencial. Não existe profissão neste momento mais importante do que ser professor, principalmente do ensino primário, pois o

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

professor do ensino primário acarreta a máxima responsabilidade na construção do primeiro pilar que alicerça o saber de uma criança. Esta responsabilidade é uma luta permanente do bom professor. A escola é um caminho longo a trilhar e são vários os professores que ajudam a formar a personalidade dos seus alunos, sendo que, na realidade os bons Professores são considerados eternos nos pensamentos dos alunos e, quando estes se lembram dos bons professores, fica um sorriso maroto e uma onda de alegria. Mais do que ser um bom professor, tem a responsabilidade de ser um segundo pai para os alunos, pois quando os pais matriculam os filhos as escolas não olham para as estruturas físicas e os belos ornamentos que a escola possui, mas sim para a qualidade e a fama de bons professores que nela existem.

Mouraz, et al. (2001) relatam as categorias de alunos que pretendemos formar e criamos duas subcategorias diferenciadas que designam por subcategorias de informação. A primeira subcategoria prende-se com o ponto de partida no questionamento do aluno (quem são?), e a segunda subcategoria refere-se ao tipo de aprendizagem que esses alunos irão ter no decorrer das aulas ministradas. Essas subcategorias pressupõem que a capacidade do bom professor deve ter em conta os antecedentes do aluno, como os valores culturais, meio ambiente, a família e os processos educativos necessários para modificar o ponto de partida do aluno. A sociedade acaba influenciando no desenvolvimento psíquico do aluno. O professor deve estar atento e consciente de sua responsabilidade de educador. O ambiente de sala de aula, que muitas vezes pode se mostrar frio, severo e hostil aos educandos, deve ser recolocado, e rerepresentado aos mesmos de forma mais amena e amigável. Quando a maioria das tarefas de sala de aula exige que a criança fique parada e estática, com uma atenção direcionada ao que é exposto pelo professor, certamente este local não será um dos mais atraentes a ela. Não é difícil, dentro desse clima, surgir hostilidade da criança em relação ao professor e ao ambiente escolar. Dentro dessas situações de conflito facilmente observadas nas escolas, o professor pode fazer toda a diferença. Ele precisa compreender o aluno e seu universo em que vive. Mas conhecer esse aluno implica em uma pré-disposição em demonstrar gestos de carinho para com o mesmo. Cabe ao professor investigar mais esse aluno e, ao longo de sua formação, não deixar que esse educando acumule raivas ou questionamentos. Hoje muito se sabe que o lado intelectual caminha de mãos dadas com o lado afetivo. O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de respeito mútuo, de troca de solidariedade, não aceitando de maneira alguma um ambiente hostil e opressor que semeie o medo e a raiva no contexto de sala de aula. A prática pedagógica deve sempre prezar o bem estar do aluno, assim como do professor, para isso um relacionamento afetivo torna o aprendizado muito mais prazeroso.

Após as etapas de aprendizagem, o processo educativo é visto como a mudança no comportamento do aluno decorrida daquilo que foi ensinado em sala de aula. Devemos lembrar que nem tudo o que é ensinado na sala de aula produz mudança de comportamentos no aluno, mas é missão do professor criar autonomia para que haja mudança no crescimento intelectual do aluno, por forma a que ele possa resolver situações no domínio de seus interesses, uma vez que sejam quais forem as mudanças de comportamentos, elas são fruto de aprendizagens. Essa didática de conhecimento do professor leva a generalizar o duplo papel que desempenha no processo de

ensino e aprendizagem. Ser bom professor é uma tarefa difícil de compreender e o mesmo deve ser crítico, seguro, reflexivo, justo, empreendedor, dinâmico, ético e estar atento à forma com se expressa, ter a noção de cidadania, pois estes fatores permitem desenvolver as habilidades intelectuais do aluno, mostrando aquilo que na realidade sabe fazer. O bom professor é aquele que se conhece, sabe relacionar-se e sabe entender o aluno e acima de tudo questionar paradigmas.

1.7. Perfil do professor

Partindo de um hipotético perfil do professor, a sociedade espera que este, enquanto profissional, seja um modelo e consiga desenvolver no aluno – enquanto sujeito no processo de ensino-aprendizagem – conhecimentos e competências, para além de estabelecer uma estreita e clara ligação entre o conteúdo didático e o meio familiar. O professor exerce função de pedagogo na sala de aula e mediador de conhecimentos com competências essenciais de responsabilidades sociais. Hoje, as sociedades exigem muito dos professores, que exercem frequentemente o papel de educador e instrutor. Nos últimos anos tem-se revelado que a função do professor enquanto agente do processo ensino-aprendizagem é ensinar e fazer com que alguém aprenda os seus ensinamentos. Esta função engloba características e uma série de influências pessoais em detrimento do meio, como afirma Roldão (1999). Por outro lado, a exigência de qualquer que seja a função das novas experiências e interpretações educativas, é necessário que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor

Como nos propõe Delors (1999) Ser professor no século XXI é ter conhecimentos teóricos além das disciplinas a que se propõe ministrar e uma gama diversificada de práticas de ensino. Ser professor no século XXI é desenvolver os conteúdos de modo contextualizado, globalizado e diversificado o suficiente para envolver os alunos num projeto de ensino aprendizagem capaz de despertar interesse e motivação. Ser professor no século XXI é desenvolver práticas de ensino que atendam à diversidade dos processos de aprendizagem dos alunos contemplando às necessidades individuais num trabalho coletivo de construção de conhecimento.

No seu relatório, importa uma reflexão sobre um dado importante acerca do perfil do professor do século XXI. Este perfil do professor é centrado na qualidade e atributos que lhe permitem relacionar valores, conhecimentos científicos e habilidades. Na visão de Delors, a missão da educação deve organizar-se em quatro pilares primordiais para que cada sujeito seja capaz de adaptar-se às mudanças e aos desafios educativos. Delors designa estas de desenvolvimento profissional de pilares de conhecimento, que estão subjacente ao perfil do professor:

1. Fase do descobrimento (Aprender a conhecer);
2. Fase de competências (Aprender a fazer);
3. Fase do ser social (Aprender a viver junto);
4. Fase da intelectualidade (Aprender a ser).

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Na primeira perspectiva da descoberta (Aprender a conhecer) é necessário que o professor tenha o domínio dos instrumentos que o ajudam a distinguir o real do que é ilusório. Cada pessoa aprende mediante o meio que a rodeia, isto é, permite que o sujeito se organize profissionalmente, com elevadas capacidades comunicativas, oferecendo momentos de experiência, pois experimentando, o aluno desperta a sua curiosidade para descobrir o seu próprio mundo. Neste caso, é necessário que o professor utilize estratégias para que o aluno incorpore a realidade do senso comum no contexto escolar. Este pilar da Educação, debruça-se sobre os processos cognitivos por excelência dando primazia ao raciocínio lógico, à compreensão, à dedução e à memória. O professor deve despertar no aluno a vontade de aprender e saber mais.

Na segunda fase (Aprender a fazer), considera as competências indissociáveis do aprender a conhecer. Estas conferem as bases teóricas e estão ligadas às competências e à formação técnico-profissional do educando, valorizando as experiências socioeducativas enquanto promotoras do desenvolvimento comunicativo. Neste caso, o aprender a fazer permite que o professor ensine o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos, possibilitando qualificação profissional que ajude a adquirir competências e desenvolver habilidades de trabalho em grupo, potenciando a sua adaptação em diversas situações.

No que diz respeito à terceira aprendizagem (Aprender a viver junto), o relatório de Delors não oferece receitas básicas sobre como podemos viver juntos, mas avança uma proposta baseada em dois princípios: (1) A descoberta progressiva do outro que, como se pode constatar, assenta na ideia de que a educação tem por missão transmitir conhecimento da geração adulta para a geração mais nova e essa informação pode abordar a diversidade da espécie humana, levando-as a tomar consciência das semelhanças existente entre todos; e (2) Dar oportunidade ao educando de construir uma visão ajustada do mundo. Com a globalização, as escolas estão cada vez mais exigentes na busca de inovações para que alcancem um ensino de qualidade, ajustando metodologias que levem os educandos a formular seus próprios valores.

A quarta e a última aprendizagem (Aprender a ser) depende diretamente das outras aprendizagens, significando que a nossa maneira de ser, estar, agir depende da capacidade de assumir responsabilidades e apresenta potencialidades que influenciam cada sujeito no contexto social. Pretende-se formar indivíduos autónomos intelectualmente ativos, e capazes de estabelecerem relações proactivas na sociedade e as dimensões essenciais da pessoa, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos. Refere-se ao desenvolvimento global que envolve corpo, mente, inteligência, sensibilidade, senso ético, estético e responsabilidade individual.

O aprender a ser destaca a importância de cultivar nossa capacidade de autonomia e discernimento acompanhada da responsabilidade pessoal na realização de um destino coletivo. Todos os pilares da educação são princípios definidores de estratégias das instituições educativas, especialmente o aprender a ser. Isso porque vivemos em uma época em que há uma grande tendência a despersonalização e, com isso, corremos o risco de nos tornarmos uma sociedade desumana e desumanizadora.

1.8. Ludicidade: um caminho andado no ensino da matemática

A utilização dos jogos na matemática é um dos recursos didáticos que se tem desenvolvido no processo de ensino para motivar os alunos a desenvolver ideias novas, pois proporcionam um raciocínio lógico envolvido na descoberta de conceitos que possibilitam a aproximação do sujeito aos conceitos científicos. Para Alves (2006), independentemente do meio onde a criança esteja inserida, aprende enquanto brinca e o contacto com os fatores que a motivam a aprender desperta-lhe a educação por intermédio de jogos, estimulando-a no desenvolvimento das relações sociais, afetivas e cognitivas. Assim, é de extrema importância que se crie um ambiente rico de oportunidades para que a criança conviva com os objetos de forma a criar os seus próprios conceitos.

Com a prática da ludicidade a criança desprende-se da passividade, criando energia socialmente ativa que lhe permite criar uma personalidade persistente e, mediante a satisfação das suas necessidades, foca-se na obtenção daquilo que podem vir a ser os seus interesses. As atividades criam um equilíbrio de prazer, pois a criança, ao sentir-se vencedora, faz um paralelismo entre o real e o imaginário. As atividades lúdicas, para além de exercerem um papel educativo, são fundamentais na aprendizagem de conteúdos que permitem à criança o desenvolvimento de habilidades socioeducativas na relação com os outros, como afirma Pinto & Tavares (2010). Muitos professores dão a máxima importância na implementação das atividades lúdicas no ensino da Matemática, embora haja muitos desentendimentos a respeito. De facto, os jogos criam oportunidades de aprendizagens no aprender a brincar, mas é necessário que a criança canalize a sua atenção aos jogos no sentido de constituir a sua identidade pessoal, pois ao brincar, a criança aprende expressões lúdicas que servem também para realização das atividades pedagógicas. Por intermédio da alegria, do interesse e da imaginação, compreenderá melhor as situações de ensino e integrará o lúdico nas mesmas, embora sejam diferentes (Cabrera & Salvi, 2006).

Todavia, esta discussão levanta uma reflexão importante. A criança ao aprender por meio de jogos e atividades lúdicas, percebe melhor o que lhe é ensinado em várias outras situações, pois a sua autoestima é promovida pela familiarização dos conteúdos aprendidos na sala de aula e o aprendido no recreio com os amigos ou mesmo em casa. Quanto mais for motivado, valorizado, influenciado num pensamento criativo através da ludicidade, mais é despertada uma aprendizagem significativa, que aumenta o gosto de estudar. Efetivamente, quando a criança aprende a diferenciar esses fatores de aprendizagem (entre o aprender a jogar e o jogar a aprender), aumenta a possibilidade de socializar com os outros. Sempre que participa ativamente da ação educativa, através da relação com os métodos e meios utilizados pelo professor enquanto facilitador do processo de ensino e aprendizagem, a motivação, autoestima e aprendizagem aumentam. À medida que se vai exercitando por meio de jogos, os seus conhecimentos passam a representar a soma das partes como um todo, por exemplo, brincar de construir uma casa com legos desenvolve na criança a imaginação sobre a cor que terá a sua casa, que mobília pode conter, a estrutura dos quartos e até mesmo a varanda, relacionando-se esta atividade claramente com a

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

criatividade, pois o simples fato de construir uma casa com os legos, dá-lhe a possibilidade de desenvolver habilidades de aprender brincando.

Andrade, Silva & Oliveira (2013) trazem uma proposta para unir o desenvolvimento de jogos para a aprendizagem da Matemática, apresentando alguns jogos desenvolvidos pelos alunos. Além de desenvolverem a lógica de programação, estudam o conteúdo matemático do qual trata o jogo. Neste sentido, foi utilizado o Scratch, que possui uma interface gráfica baseada em blocos de instruções que o indivíduo vai agrupando de acordo com os seus objetivos. Estes investigadores demonstraram que o interesse pela disciplina de matemática aumentou consideravelmente, tendo mesmo despertado o interesse em criar jogos para outras disciplinas e estão convictos de que a sua investigação traz contributos significativos para a relação entre jogos e educação. O desenvolvimento de jogos e aprendizagem da Matemática utilizando o Scratch é uma ferramenta utilizada no Laboratory do Massachusetts Institute of Technology. Neste jogo, há a possibilidade de a criança ser atenta e intuitiva, pois à medida que vai clicando em cada bloco e arrastando as peças uma de cada vez, desenvolve diversas habilidades como a criação de diversas histórias de interação. Para estes autores, o aluno não deve preocupar-se com os erros sintáticos, mas sim com a lógica dos blocos de programação para que façam sentido sintaticamente. O Scratch tem uma função que inclui a Língua Portuguesa, o que facilita a aprendizagem linguística por parte da criança nas primeiras etapas de escolaridade, podendo ser a mola impulsadora do gosto pela Matemática.

Um outro estudo (Oliveira & Júnior, 2015) sobre este assunto sugere que tanto o professor quanto o aluno possam beneficiar de um ambiente saudável de aprendizagem por meio de jogos digitais, o que torna possível a união psicopedagógica como alternativa do processo de Ensino. Estes autores perceberam que os alunos têm mais facilidade na compreensão do conceito de divisão quando participam em jogos e que, para além de estarem motivados para novas aprendizagens, vivenciam momentos de lazer especialmente na disciplina de Matemática. Com o desenvolvimento do Scratch, muitos professores de Matemática deram proeminência às brincadeiras que a criança desempenha por intermédio de jogos, com reflexo no desenvolvimento das funções psicossociais que permitem os movimentos locomotores. À medida que a criança vai praticando o jogo como uma atividade de satisfação pessoal, as habilidades motoras básicas são desenvolvidas. De acordo com Piaget (1990) e Contente (2012) considera-se que o jogo tem as regras que podem transformar e organizar grupos que partilham sentimentos, emoções e paixões nas relações sociais, desvinculando-se a criança dos aspetos egocêntricos (para ela só existe o eu) e interessando-se pelas necessidades dos outros. Piaget classificou os jogos em três classes de desenvolvimento cognitivo: o estágio sensório-motor compreende a etapa do nascimento até aos dois anos de idade, durante a qual a criança cria um mundo de curiosidade brincando sozinha e sem ter a noção de regras; o estágio pré-operatória (2-7 anos), durante o qual começam a aparecer os primeiros conceitos de regras existente nos jogos que irão desenvolver durante as suas brincadeiras; o estágio das operações concretas (7-11 anos), etapa durante a qual a criança compreende regras básicas do grupo, sendo já um ser social. À medida que se vai relacionando com os colegas e com o meio, percebe que os jogos são compostos de regras.

Capítulo 2. Estudo empírico

2.1. Metodologia

Este capítulo iniciou-se com uma proposta de investigação que consistia na escolha do tema. Tendo sido dadas bases suficientes para a construção dos objetivos do estudos, o que permitiu a revisão da literatura com os principais suportes teóricos sobre a afetividade no contexto escolar, o papel da afetividade na sala de aula e a atuação dos professores. Importa compreender que o Bom Professor e o sucesso do aluno em sala de aula, assim como a Ludicidade, um caminho andado no ensino da Matemática e o perfil do professor foram trabalhos explorados e mais referidos. Por conseguinte, procurámos construir metodologia clara e um timing de execução do projeto que pudesse coadunar-se com o objeto de estudo que pretendemos alcançar. No que diz respeito à fundamentação do paradigma qualitativo, foram tidas em conta as recomendações de diversos autores (Almeida e Freire, 2017; Amado, 2014; Coutinho, 2015).

2.1.1. Conceitos teórico-metodológicos

De acordo com os pressupostos teóricos, referimo-nos ao paradigma metodológico qualitativo/interpretativo por vezes designado por indutivo exploratório, hermenêutico ou naturalista que permitiu familiarizarmo-nos com as opiniões dos sujeitos sobre o fenómeno estudado. Esta relação estabelecida entre investigador e sujeito sobre a realidade que se pretende estudar, permite uma abordagem indutiva e sistemática a partir do meio à medida que os dados empíricos emergem. A abordagem interpretativa qualitativa possibilita ao investigador incorporar-se à realidade do sujeito observado em diferentes ocasiões, proporcionando oportunidades que sejam relevantes aos objetivos dos sujeitos, de acordo com Coutinho (2015).

Para Almeida e Freire (2017), de forma a integrar a investigação, o enfoque indutivo ao conhecimento universal partindo do particular ao geral, a metodologia qualitativa privilegia as circunstâncias como foco de partida da investigação, buscando o enquadramento dos paradigmas holísticos e ideográficos para a compreensão dos fenómenos. Estes autores comungam da ideia epistemológica ou triangulação das técnicas qualitativas/interpretativas de análise de comportamento e fenómenos sociais em três princípios. A seguir, aduzimos de forma resumida, os três princípios que serviram como preocupação do estudo qualitativo de Almeida e Freire:

O primeiro princípio consiste na relevância significativa dos fenómenos pessoais como condição subjetiva do conhecimento não diretamente observáveis. Para a compreensão do conhecimento subjetivo como uma construção interpretativa, é necessário que o investigador conheça a realidade do sujeito como foco principal do que se pretende estudar; o segundo princípio consiste na valorização das etapas informais entre o investigador e o investigado, como o elemento

fundamental para o estudo dos fenómenos a ser estudado sobre diferentes perspectivas da produção qualitativa do conhecimento; e, por último, a importância de conhecer a realidade do meio como forma interativa de produção do conhecimento entre as pessoas.

Neste contexto, Hébert, Goyettee & Boutin (2005) sustentam que os métodos de investigação qualitativa são termos polissémicos que tomam diferentes significados consoante os objetivos que o investigador pretende alcançar. Nesta perspetiva, Pacheco citado por Coutinho (2015), refere que, numa determinada abordagem qualitativa, não é permitida a estandarização, mas a particularidade de comportamentos dos sujeitos. Não é de surpreender que a abordagem qualitativa siga diferentes caminhos, com o objetivo de compreender fenómenos individuais não dando relevância aos gerais, embora secundários, possibilita fazer estudos comparativos entre ambos.

2.1.2. Tipo de pesquisa

Os estudos que pretendemos realizar enquadram-se na perspetiva qualitativa e buscam unir a realidade do senso comum à científica, com a finalidade de estudar fenómenos observáveis, pois permite explicar e inserir num contexto mais amplo o que foi experienciado pelo investigador. Do ponto de vista concetual, a pesquisa qualitativa busca a compreensão do comportamento do sujeito sobre os fenómenos observáveis que permitem ao investigador adotar posturas alternativas através de dados concretos. Assim “A inter-relação do investigador com a realidade que estuda faz com que a construção da teoria se processe, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os dados empíricos emergem” (Coutinho, 2015, p.28).

A investigação qualitativa abarca um conjunto de abordagens significativas a partir das opiniões dos sujeitos em interação social, respeitando as diferenças individuais as quais se desenvolvem às aberturas reflexivas de estudo (Flick 2005). A este propósito, Amado (2014) define metodologia qualitativa como fenómeno interpretativo de relação entre investigador e investigado, cujo objetivo é a compreensão das intenções significativas que permitem ao sujeito dar opiniões relativamente ao que se pretende estudar. Assim, optámos pela abordagem qualitativa de índole exploratória, “sendo que o estudo de caso único se adequa aos estudos exploratórios e descritivos”(Sousa & Baptista, 2011, p.64)

Desta forma, como a afetividade exerce um papel importante no desenvolvimento do sujeito, pois permite a inter-relação entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, que se vai construindo além da convivência em sala de aula por meio do diálogo, sendo a maneira mais eficaz para educar. Porém a responsabilidade do professor reflexivo compreende a dinâmica do desenvolvimento do aluno sobre a realidade, do saber fazer por meio de jogos e brincadeiras.

2.1.3. Sujeitos da pesquisa

Foram observadas as características da afetividade das professoras de 3 turmas com um total 90 alunos de uma escola do Ensino primário do município sede da província de Malanje, do

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

período diurno. Na escola do Ensino Primário da Nossa Senhora de Fátima da Katepa foram entrevistados 3 professores de Matemática com idades compreendidas entre 28 e 33 anos. As observações e as entrevistas realizaram-se em dois períodos (manhã e tarde), com uma duração de 6 horas e 30 minutos, em horários marcados consoante a disponibilidade dos entrevistados. Todas as perguntas estão relacionadas com a importância da afetividade entre professor e aluno na sala de aula.

2.1.4. Instrumentos

Tratando-se da pesquisa de campo, é importante dispor de um instrumento que garanta ao pesquisador uma supervisão do fenómeno a estudar. De acordo com Amado (2014) a observação é uma técnica contínua que pode ser realizada por um sujeito, desde que esteja envolvido no processo, tendo como bases a observação, para a recolha de informação, sendo que “ A colheita dos incidentes é feita, ainda, através de entrevistas ou depoimentos escritos, solicitando aos sujeitos que façam a narrativa desses factos” (Amado, 2014, p.247). Desta feita, pretendeu-se realizar observação e entrevista para melhor compreender a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

Um dos cuidados a ter na elaboração de um guião de entrevista semi-diretiva, é o número mínimo de perguntas explícitas que colocam o investigado na posição de colaborador. Geralmente não há diferença significativa do ponto de vista semântico entre as entrevistas semi-estruturada, semi-diretiva e semi-aberta, pois apresentam um conjunto de perguntas simples e claras que permitem ao investigador descrever fenómenos sociais para a compreensão de informações inerentes à entrevista. Contudo, é um instrumento fundamental que contribui para evitar o enviesamento dos sujeitos observados, dado que o pesquisador é neutro às opiniões dos sujeitos ao tomarem liberdade de expressão sobre as perguntas de intervenção, permitindo a flexibilidade do estudo. Sendo uma das técnicas de recolha de dados, carece de uma estrutura padronizada do fenómeno a estudar, de modo a obter uma visão do sujeito sobre o problema real. No entanto, essa técnica exige do pesquisador um conhecimento fidedigno sobre a abordagem que almeja estudar, ou seja, implica um exercício profundo que lhe permite formular questões claras com a finalidade de obter dados objetivos do seu interesse. Para a estrutura de um guião de entrevista semidiretiva deve-se seguir uma lógica temática que se interliga com os objetivos de estudo. A seguir apresenta-se o guião da entrevista:

1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor?
2. O que lhe vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?
3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais ?

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

4. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?
5. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afetividade do aluno?
6. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?
7. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral?
8. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens?
9. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte dos seus alunos?
10. Achas que isso te ajuda a aprender?
11. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno?
12. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem?
13. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?

2.1.5. Procedimentos

A pesquisa foi realizada em escolas com o mesmo nível e o procedimento de estudo foi o mesmo. Em primeiro lugar, realizou-se uma reunião com os Diretores das Escolas esclarecendo-os sobre a forma como seria realizado o estudo em causa e, depois, tivemos um encontro com professores para falarmos sobre o assunto em questão. Com as crianças da 2ª Classe do Ensino Primário utilizamos a técnica de observação, pois “são bastantes objetivos e requerem um menor esforço por parte dos sujeitos aos quais são aplicados”(Sousa & Baptista, 2011, p.91).

Com os professores da 2ª Classe foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com tipos de questões abertas. Este tipo de entrevista dá liberdade ao entrevistado, embora não deixe fugir do tema. O guião pode ser memorizado ou não. Com o tipo de questões abertas o entrevistado tem a possibilidade de exprimir e justificar livremente a sua opinião. (Sousa & Baptista, 2011, pp.80-81). Na perspetiva de Amado (2014), este tipo de técnica requer do investigador a máxima atenção aos diferentes aspetos para recolha de informação que venham a garantir a validade do estudo. Num outro sentido, apresenta de uma forma objetiva as bases para o investigador realizar o estudo. Convém que o investigado seja alguém com quem se possa aprender.

2.2. Resultados

2.2.1. Resultados da observação

O presente trabalho teve como campo de Ação a E.N.S.F da K, das I.S. J.C do E.P.. da província de Malanje. Na perspetiva de Libanêo (2010), o plano de aula é um instrumento de trabalho do professor. Nele, o docente especifica o que será realizado dentro da sala de aula e o que os alunos devem aprender no decorrer ou no fim da aula:

Pensar que a experiência de anos de docência é suficiente a realização de uma boa aula é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas. O professor deve fazer a planificação e desta resultar o plano de aula que lhe oferece a possibilidade de dominar os conteúdos e transmiti-los de forma clara e significativa tornando a aprendizagem dos conteúdos significativa também. Esta é a importância do plano de aula no exercício da docência e na aprendizagem do aluno. (p.91).

Apesar do plano de aulas ser de suma importância, os professores são negligentes ao improvisar as suas atividades e, conseqüentemente, não se alcançam os objetivos de formação do aluno. O plano de aula é o elo entre professor e a transmissão dos conteúdos planificados; é realmente importante na prática pedagógica, pois permite ao professor organizar e nortear o seu trabalho. Por conseguinte, o plano de aula dá ao professor a dimensão mais importante da sua aula e os objetivos que se propõe alcançar, bem como o tipo de aluno que pretende formar. A boa utilização do plano de aula começa no saber fazer e depois no domínio dos elementos que o compõem. Dentro do plano de aula existem elementos necessários para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e suas respetivas fases, as chamadas fases didáticas.

Nas quatro visitas seguintes (13/03, 16/03, 20/03 e 05/04), dedicámo-nos da mesma forma às observações da relação entre professor e aluno no sucesso/insucesso e no processo ensino-aprendizagem de alunos na disciplina de matemática. As observações ocorreram num clima tranquilo, embora houvesse constrangimentos por parte das professoras observadas e alguns alunos, que limitavam-se a perguntar se poderíamos ajudar a resolver alguns exercícios. Tomámos cuidados para não adotássemos uma postura invasiva das aulas observadas. Observámos a postura com um distanciamento afetivo das professoras e alunos. Quando chegámos às salas de aula, algumas crianças sentiam-se tímidas e por vezes não conseguiam fazer perguntas à professora. A sua reação era frequentemente a que se relata abaixo:

“Vais ficar de castigo, todos os dias é a mesma coisa, você nunca escreve... por abuso, vou apagar o quadro... Tirem os cadernos de matemática e passam a tarefa... Luna, fora! Amanhã traga o teu pai, porque detesto de barulho” (O1).

Outras duas professoras observadas faziam o mesmo. As novas escolas vêm alterando a forma de punição dos alunos que não cumprem as regras. Como se sabe, a natureza das crianças muitas vezes exige quebrar regras impostas pelos professores e pelas escolas e, por isso, urge ter

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

clareza em todos os procedimentos. Embora existam opiniões contrárias relativamente ao assunto em questão, o castigo não deve ser usado como mecanismo para humilhar ou diminuir o comportamento não adequado do aluno, deve ser, sim, uma maneira eficaz de educar positivamente o aluno, como consequência prevista para a quebra de regras, sem que ocorram fatores adversos como a ansiedade, tendo sempre como meta primordial mostrar comportamentos positivos desejados.

Em seguida, fomos à sala nº2 e conversámos com a professora sobre o estudo que pretendíamos realizar. As visitas à sala de aula teriam periodicidade semanal, mas apenas as aulas de Matemática seriam observadas. A professora aceitou, mas ficou um pouco nervosa. Como estava a fazer revisão da aula anterior, entrámos e mantivemo-nos calados no fundo da sala.

“Qual foi a última aula? O que vocês aprenderam na última aula? O que os meninos aprenderam na aula de Matemática”(O2).

Em coro, todos os alunos responderam:

“Aprendemos triângulo, retângulo, círculo, quadrado”.

A professora desenhou uma figura geométrica parecida com um menino com triângulo, quadrado, retângulo e círculo (figura 1). Depois desenhou um quadro e pediu que os alunos colocassem os números nas respetivas figuras geométricas que constavam no exercício e escreveu o sumário no quadro. Com um tom muito imperativo, pediu aos alunos:

“Passam o sumário, mas só as figuras geométricas e rápido. No primeiro ponto, estou a vos mandar fazer pintar os triângulos à azul com o lápis de cor azul, os quadrados á vermelho, mas como não temos giz de cor vermelho, a professora vai pintar de cor vermelha, fazendo, assim a vez da mesma... Temos aqui duas figuras e não quero borradas nos vossos materiais, no entanto, quem assim o fizer vai apanhar umas tapadinhas... Não esqueçam-se de indicar na figura, quantos quadrados e triângulos há na figura. Nós aqui temos uma figura em forma de uma casa, mas a figura principal que forma a própria casa esta em forma de quê?” (O2).

- Quadrado e triângulo.

“Observem a figura, e tiram quantos triângulos há e quantos quadrados... Ainda vos digo: em cima temos quatro pontinhos e vocês sabem que é para colocar o número de triângulo. Entenderam?”

- “Sim”.

“Vocês continuam a fazer barulho; quem assim o fizer, o que a professora vai fazer? Enrolar as orelhinhas... Marcela! Só mesmo por causa de ti, a professora pode apanhar um ataque, mas será que você não ouve? Será que tu queres que o nosso visitante vai a

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

direção informar que a professora não consegue manter a ordem na sala de aula? Ou queres que a professora te coloca fora da sala de aula? Vocês não sabem que devem fazer silêncio. Ó João, vem cá pintar esses quadrados, enquanto eu termino de fazer a chama... Que coisa! Mas, você nunca faz algo certo? “Hãhã!” Eu não mandei pintar dessa maneira tão ruim. Sai já daqui, desta maneira, já me deixas muito stressada... como tem a mania de queixarem-se de mim a diretoria podem fazer...pode ir! Vai! Que coisa “hein!” Eu não quero saber todo mundo senta e tu também Bia” (O2).

A antipatia da professora foi a característica mais visível, no nosso entender. A maneira de ser ou estar da professora deixava muitos alunos com medo de pedir para ir ao WC. Como consequência do mau humor da professora, muitos não aguentavam, o que criava um tremendo desconforto às crianças, sendo motivo de chacota por parte dos colegas. Este clima comprometia o clima da sala de aula.

Por fim, visitámos a sala nº 3. Aquando da nossa chegada fomos bem recebidos, saudámos a professora e levantaram-se duas crianças que vieram abraçar-nos, e em seguida perguntaram se seríamos colegas deles e qual era a nossa finalidade na sua turma, o que foi explicado pela professora. Em seguida, a professora deu continuidade às atividades letivas. Como foi uma aula de revisão, falou de figuras planas tais como o triângulo, retângulo, quadrado e círculo.

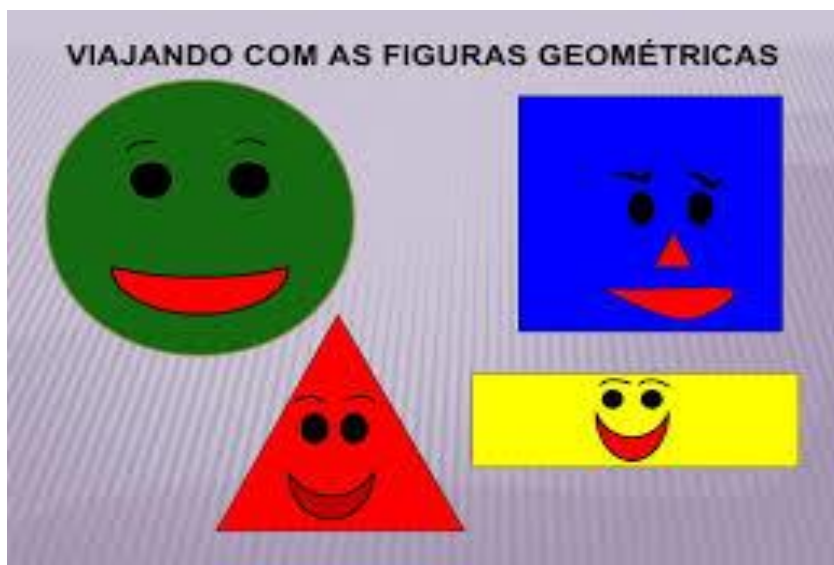
“Como estamos a falar das figuras geométricas planas não é nada mais que uma região plana fechada por segmentos de reta, no mínimo três segmentos...”(O2).

Em seguida, a professora falou e desenhou as figuras geométricas com o título “ Viajando com as figuras geométricas” (figura 1).

“As figuras e os sólidos são primordiais para o sucesso do aluno nas séries seguintes. Podemos relacionar novamente as formas bidimensionais e tridimensionais através da planificação dos objetos. Os sólidos geométricos são encontrados nas diferentes formas existentes ao nosso redor. Uma caixa de sapatos, a caixa d’água, uma pirâmide, uma lata de óleo, a casquinha de um sorvete, entre outros, são considerados Todo sólido pode ser apresentado na forma de figura plana, denominada planificação, que possui como característica principal demonstrar o número de vértices, arestas e faces do sólido. Com isso a aluno está apto a classificar e nomear as figuras espaciais existentes e discutir os procedimentos a serem adotados na resolução de problemas”.

Figura1

Figuras geométricas.



Depois de desenharem as figuras, os alunos foram fazendo perguntas relacionadas a matéria.

Aluno: - “Professora, é para juntar tudo”?

Professora: “Juntar tudo aonde Rufino? A professora só deu um exemplo para vocês lembrarem dos exercícios da aula passada. Ok!”

Aluno: - “Professora, o colega não esta a passar o exercício ao seu caderno”.

Professora: “sim, hoje é só o segundo dia dele, enquanto os outros já estão a mais de duas semanas, mas vai encaixar e começa a escrever”.

Aluno: - “A professora vai dividir o quadro. Ok”?

Aluno: - “sim, mas no nosso caderno, não vamos dividir”.

Aluno: -“Professora, não podemos colocar o risco que estás a desenhar no nosso caderno”?

Professora: “Sim, no caderno não dividem e nem metem o risco, simplesmente vão continuar sempre por baixo. Se não chegar, virem a folha e continuem. Certo”?

Aluno: - “Sim”.

Professora: “Milton, senta direito pá! Não mandei ninguém se mexer. Eu falei ao Milton e não a vocês. Mas essas pastas todas grandes que vocês têm trazido, hei-de vos falar quantas vezes”?

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Aluno: - “Uma, senhora professora”.

Professora: - “Milton, mas você continua assim terrível porquê? Continua a escrever meu senhor”...

Aluno: - “Desculpa-me, senhora professora”.

Neste momento a professora retirou-se da sala de aula, por mais de 5 minutos. Quando chegou, pediu aos alunos que prestassem atenção ao quadro. Leu o sumário, mas como o barulho dos alunos era insuportável, gritava para os alunos e chegou ao ponto de mandar calar a boca do Rufino. Ele, por sua vez, ficou tímido, parou de escrever e, depois começou a lacrimejar. No entanto, saiu do lugar onde esteve sentado, e veio até a nós dizendo

Aluno:- “Essa professora é muto má, eu não lhe gosto”.

Consolámo-lo. Só assim sentiu um conforto e começou a escrever.

A professora continua dizendo:

Professora: “Onde vocês pousaram os vossos cadernos tem um formato de quê”?

Todos: - “Retângulo”.

Professora- “Então, prestem atenção a pergunta: conta as diferentes figuras geométricas, que há no desenho e regista o seu número no quadrado”.

Houve outra interrupção da aula, quando o André abriu o livro de Matemática e, naquele momento, a professora irritou-se com rapaz.

Professora: “Meu Deus, André quem te mandou abrir o livro? Se fosse assim, a professora não poderia vos mandar abrir os livros e não havia necessidades de passar o exercício ao quadro. Vos mandaria tirar do livro e fazerem. Que raio de brincadeira é essa? Detesto quem brinca com a minha paciência. Queres explicar para os teus colegas? Se você voltar a fazer isso, vais vir explicar para os seus colegas, porque a professor disse: poitem e prestam atenção”.

Foi um momento muito tenso, gerador de desconforto, não só para aluno que esteve a ser chamado atenção, mas também para muitos que ficaram inibidos pela atitude da professora. No final, a professora perguntou aos alunos se entenderam a aula, mas infelizmente ninguém respondeu. Não fez o resumo da aula, deixando os alunos à deriva.

Professora: “Quando terminar a aula quem não terminou, não vai sair, mesmo que o pai dele vem ter comigo, não vai sair. Vazem rápido, olham o tempo”.

A professora não conseguiu manter a ordem na sala de aula, atendendo que nesta idade, existem características peculiares que influenciam ao comportamento da criança. A professora

deveria conhecê-las, a fim de ter um domínio eficaz do clima da sala de aula, para banir a desordem e garantir a aprendizagem, bem como a relação afetiva entre professor-aluno.

2.2.2. Dados da entrevista

O estudo de caráter qualitativo e exploratório foi feito por meio de entrevista semi-estruturada. A maioria dos professores entrevistados encontra-se numa faixa etária entre 28 e 38 anos, sendo que apenas um participante possui mais de 55 anos; um tem mais de 16 anos de atuação no ensino primário, 2 possuem de 8 a 9 anos. Quanto ao género, são do sexo feminino e no que concerne à formação académica máxima, uma possui licenciatura em Gestão e Inspeção Escolar, dois possuem Ensino médio em Formação de Professores. Os estudantes observados nesse estudo estão numa faixa etária entre 6 a 7 anos, dos géneros feminino e masculino, matriculados na 2ª Classe, no período diurno.

Como forma de garantir a confiabilidade dos entrevistados e metodizar a referência das suas contribuições, designaram-se os professores com a letra (E) acompanhada de um número de 1 a 3, e os observados com a letra (O) seguido do número 1 a 3.

1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor?

“No meu prisma, sim, porque entendo experiência, como prática, acúmulo de conhecimentos..., mas, não basta, para que haja conhecimento apto a atividade do professor é importante que se aproveite a experiência de alguns e o novo conhecimento, fazendo o intercâmbio entre professores” (E1).

“As experiências educativas são fundamentais e importantes para que haja conhecimentos aptos, o Ensino Primário é a base fundamental para a formação do indivíduo” (E2).

“Tendo em conta que as experiências trazem ao homem capacidade, competências e maturidade, penso que no ramo educativo não deixa de ser diferente. Elas permitem que o professor fique habituado para lidar com as suas atividades como professor. Porém, não penso ser uma condição ou a única via de se adquirir conhecimento aptos para atividade docente” (E3).

2. O que lhe vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?

“Os meios são insuficientes” (E1).

“O processo de ensino-aprendizagem, só é satisfatório quando ela é disposta de meios que possibilitam este processo de ensino e aprendizagem, os meios que nos facilitam

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

a alcançar os objetivos preconizados na escola em que leciono os computadores servem como meio para aprendizagem dos alunos” (E2).

“Quanto a disciplina de Matemática a escola não possui muitos meios para facilitar a aprendizagem do aluno quanto ao saber fazer. A criatividade terá de vir por parte do professor, procurando meios para suprir esta lacuna” (E3).

3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais ?

“Cada professor de sentir-se como um investigador pragmático que procura sempre resolver ou seja, que procura coadjuvar o aluno a aprender, por isso, o professor deve analisar, identificar e procurar minimizar os problemas. Quanto a mim, eis os mecanismos: atrair o aluno ao gosto da nossa disciplina, respeitando mutuamente, mostrar ao aluno a importância e a necessidade da disciplina e dos seus conteúdos, contextualizando com o dia-a-dia, por isso, devemos estudar e investigar no sentido de aprender bem e melhor para respondermos com as satisfações as obrigações que a sociedade nos proporciona” (E1).

“Não existe uma receita pronta em que o professor chega e aplica aos alunos dizem: o mecanismo é esse para que o aluno aprenda mais, porque cada estudante sai de um meio e o meio em que sai é um meio diferente com as suas valências e as suas debilidades. Cabe ao professor diagnosticar as dificuldades de cada aluno e em função das dificuldades de cada aluno buscar as vias ou métodos eficazes que possibilitam a aprendizagem desse aluno”(E2).

“Os mecanismos pedagógicos são vários, passarei a descrever apenas alguns: O professor precisa a ser mais interativo e criativo, trazendo objetos e figuras que ilustrem bem o que ele está a ensinar, pode ainda, junto com os alunos, fazerem a construção de figuras geométricas dentro da sala de aula, isso fará com que a aula seja mais atrativa e os alunos estarão com entusiasmo de levarem tarefas(trabalhos) a casa e voltarem à aula com vontade de aprender mais. O professor, também precisa mostrar aos alunos a beleza de se estudar a Matemática e não atormentá-los de que é um “bicho-de-sete-cabeças” (E3).

1. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?

“Na vida, tudo quanto é feito por amor e paixão, espera-se sempre resultados positivos. Afeto por mim, é continuação de realização e bem-estar a outrem (ação-reação). Por isso, o afeto influência no sucesso ou progresso do ensino-aprendizagem” (E1).

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

“É bem importante que quando um aluno não se da bem com um professor, ele não deixa só de gostar do professor, mas sim da própria disciplina, então é importante que o professor, em primeira instancia deve procurar ser amigo dos seus alunos. Se o professor for amigo dos alunos, a primeira coisa que vai fortalecer é a relação afetiva entre professor e aluno. Logo haja a relação afetiva entre professor e alunos, é o momento oportuno para entra no conteúdo. A afetividade é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, por que possibilita com que o professor interaja com o aluno de maneira amigável e o aluno por sua vez, se sinta a vontade e quando tiver dificuldade vem ter com o professor não vendo o professor simplesmente como professor, mas como um amigo” (E2).

“Penso ser de maneira bastante significativa. Um professor afável, motivador, mais próximo do aluno, tratável e interativo, faz com que o aluno se sinta motivado para estar naquela aula e conseqüentemente, gostar da disciplina. Quando acontece ao contrário, geralmente o aluno não quer ouvir falar daquela disciplina. Aqui podemos ver quando não há muito afeto entre o professor e o aluno o processo de ensino fica comprometido” (E3).

2. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afectividade do aluno?

“No meu ponto de vista não existe a melhor forma, mas o respeito as diferenças, proporcionam o direito de igualdade na sala de aulas, a amizade, dizer aos alunos que cada um dos integrantes da sala de aula é um elemento importante para a preconização do objetivo do Ministério e os obejetivos do professor” (E1).

“Eu não consigo dizer a melhor forma de influenciar a afetividade no aluno, por que cada cituação é uma situação e, isso vai depender muito do contexto, sendo a melhor maneira de lidar com a situação vivida e em que momento deve agir no sentido de trazer o aluno a nossa realidade ou então, nós caminhar para a realidade do aluno no sentido de nos fazermos amigos desse aluno” (E2).

“Neste caso, o professor terá de ter fundamentos psicológicos para poder compreender o aluno. Feito isso, ele estará capacitado para despertar a afetividade do aluno. O professor terá que tomar uma atitude mais tratável e comunicativa, terá que planear aulas que permitam a participação do aluno” (E3).

3. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?

“Devo graças a Deus, porque a minha relação com os alunos, tem sido boa na sala de aula e não só, mas, ainda assim, devo melhorar sempre, pois não se agrada a todos” (E1).

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

“A relação entre mim e os alunos tem sido boa, e tenho procurado fazer com que no final de cada ano, os meus alunos tenham um conhecimento igual ou aproximadamente naquilo que eu trago nas disciplinas que eu lecciono” (E2).

“A relação com os alunos na sala de aula tem sido boa. Eles sentem-se avontade para participarem e interagirem durante a aula” (E3).

1. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral?

“O papel da afetividade na relação professor e aluno, na minha opinião é de criar um clima amoroso, humanista entre os agentes, a vivência do mesmo engrandece o processo de ensino-aprendizagem” (E1).

“Este é um termo meramente psicológico e se tivesse que responder estaria a errar” (E2).

“A Afetividade têm um papel importante na aproximação entre professor e aluno, fazendo com que se sintam a vontade um ao outro” (E3).

2. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens?

“A afetividade tem grande importância no meu aprendizado, pois ajudou-me e continua a desenvolver as minhas atividades com carinho, amor, e respeito entre professor e alunos” (E1).

“Quando o professor ensina, também aprende, e se realmente o professor for afetivo para com os seus alunos e isso vice-versa, então essa afetividade fará com que o professor não só ensina, como aprende e é dessa forma que a afetividade joga o duplo papel, quer nas minhas aprendizagens, quer na aprendizagem dos alunos” (E2).

“Quanto a mim, elimina preconceitos. A afetividade na minha aprendizagem faz com que não tenho medo de perguntar sobre alguma coisa que eu não saiba” (E3).

3. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte dos seus alunos?

“No meu caso particular, os sinais de afetividade que sinto por parte dos meus alunos, consiste nas competências de transmissão do seu conhecimento na disciplina que leciona, na humildade, na entrega, na compreensão e na capacidade de harmonizar o ambiente que se trabalha” (E1).

“Os sinais da afetividade são quando o estudante tem uma determinada dificuldade e ele por sua vez vem ter comigo como professor e se abre normalmente com se eu fosse o seu amigo para mantermos uma conversa. E como professores não só trabalhamos com problemas educativos, mas, também, com problemas sociais” (E2).

“Quando o professor é comunicativo, motivador e quando deixa os alunos a vontade para interagirem dentro da sala de aula” (E3).

4. Achas que isso te ajuda a aprender?

“Com certeza, porque quando a ação é boa o efeito também é, quando se faz as coisas com amor, carinho prazer, pensa-se no futuro da sociedade” (E1).

“Claro que me ajuda, uma vez que a vida é dinâmica e não estática e ela a ser dinâmica, o problema de um estudante nos enriquece o nosso leque de conhecimento e faz com que estejamos despertados para as novas situações” (E2).

“Realmente” (E3)

1. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno?

“Para a estimulação da aprendizagem do aluno, cinjo, também em desafios entre colegas da mesma turma” (E1).

“Em minhas aulas já fizemos construção de figuras geométricas para que os alunos pudessem aprender vendo, tocando e construindo as respectivas figuras” (E3).

2. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem?

“Os jogos ajudam muito na aprendizagem das crianças/alunos, pois elas observam e participam ativamente praticando, e desta forma contribui de certa forma no processo de ensino-aprendizagem, porque são os alunos que descobrem as surpresas do jogo e são obrigados a compreender para obtenção de um resultado satisfatório” (E1).

“Sendo ela uma ferramenta importante que é utilizada no Ensino primário e 1º Ciclo. É a junção da língua portuguesa e matemática com ilustração, onde o aluno aprende, a matemática e a língua portuguesa, e isso facilita bastante no processo de ensino-aprendizagem possibilitando levar os meios de ensino em que o aluno através dos meios de ensino consiga verbalizar aquilo que vê por meio de ilustrações”(E2).

“O lúdico facilita a mediação em que o aluno aprende a brincando e ele não vê a matéria como difícil ou com muita seriedade, pois ele fica descontraído” (E3).

3. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?

“Os procedimentos são: primeiramente, explicar a importância e o que se pretende com o jogo para os participantes só saem a ganhar (no sentido de participarem todos e darem o máximo), ao vencedor recebe um prêmio simbólico, ajuda o professor em alguns trabalhos da turma. Publicitamos o mesmo no sentido de servir como exemplo e dizer que se ele conseguiu é porque todos podem também com esforço, dedicação e muito sacrifício” (E1).

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

“Numa aula anterior a aquela que iremos efetivar as atividades lúdicas, peço aos alunos que tragam os materiais necessários para tal atividade. Na aula programada começamos com trabalhos, geralmente em grupos. Neste momento a turma fica descontraída e cada grupo vai se esforçando para ser o melhor” (E3).

2.2.3 Análise comparativa dos dados recolhidos na observação face aos discursos dos professores durante a entrevista

Pretendem-se, neste ponto e a partir da análise da Tabela 1, por um lado analisar as contradições dos participantes observados face aos dados recolhidos nas entrevistas, e por outro, verificar como o ensino poderia conduzir a um bom percurso de aprendizagem por parte dos alunos. Atualmente, assiste-se à necessidade de considerar as dimensões afetivas para compreender realmente a afetividade no ensino da Matemática e na relação professor-aluno, sobretudo devido ao seu carácter socioeducativo. No entanto, este pode variar ao longo das aulas, embora não haja um consenso absoluto entre as observações e entrevistas.

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Tabela 1

Dados observados nos discursos dos entrevistados e incongruências

Temas	Dados recolhidos na Observação na sala de aula	Discurso dos professores na entrevista	Contradições
1. As Experiências Educativas para a atividade do professor	Para os três professores observados, constatou-se a ausência do plano de aulas, desde o primeiro ao último dia de aula.	<p>“Entendo experiência como prática de conhecimentos” (E1).</p> <p>“As experiências educativas são fundamentais e importantes para que haja conhecimentos aptos. O Ensino Primário é a base fundamental para a formação do indivíduo” (E2).</p> <p>“Tendo em conta que as experiências trazem ao homem capacidade, competências e maturidade, penso que no ramo educativo não deixa de ser diferente”. (O)3</p>	No nosso ponto de vista, o plano de aula funciona como um guia ou uma ferramenta que orienta o professor nas suas experiências educativas e na sala de aula e refere-se aos objetivos que pretende alcançar. Portanto, é imperioso o uso do mesmo, pois abre um conjunto de opções criativas para alcançar esses objetivos. Já a não utilização do plano não favorece a criatividade da aula nem o espírito autocrítico que permitiria, no final de cada aula, refletir sobre o que deu certo, ou que não deu, quais os próximos passos.
2. Quais os Meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?	Na aula sobre figuras geométricas, subordinada ao tema: Figuras geométricas planas, “quadrado, triângulo, retângulo e círculo”, os professores observados não fazem uso dos meios de ensino, o que impossibilita relacionar a teoria com a prática.	<p>“Os meios são insuficientes”</p> <p>(E1). “Os meios são ferramentas que nos facilitam a alcançar os objetivos preconizados para aprendizagem dos alunos”</p> <p>(E2). “A criatividade terá de vir por parte do professor, procurando meios para suprir esta lacuna” (E3).</p>	O ser humano tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação recebida. Assim, os meios de ensino são elementos utilizados para facilitar a compreensão do ambiente de aprendizagem motivador do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Sem estes meios não será possível coadunar a teoria com a prática.

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Tabela 1 (Cont.)

Dados observados nos discursos dos entrevistados e incongruências

Temas	Dados recolhidos na Observação na sala de aula	Discurso dos professores na entrevista	Contradições
3. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?	<p>*Distanciamento entre o professor e os alunos.</p> <p>*Por vezes, os alunos não conseguiam fazer perguntas à professora com receio de serem mal correspondidos.</p>	<p>* “ Afetividade por mim é continuação de realização e bem-estar a outrem (ação-reação) ” (E1).</p> <p>**“ A afetividade é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, porque possibilita ao professor uma interação com o aluno, de maneira amigável e o aluno por sua vez, se sinte a vontade ao expor suas inquietações” (E2).</p> <p>“Um professor afável, motivador, mais próximo do aluno, tratável e interativo, faz com que o aluno se sinte motivado para estar naquela aula e conseqüentemente, gostar da disciplina” (E3).</p>	<p>* Não existe um casamento entre a afetividade e o comportamento dos professores em sala de aula. A maneira como os observados tratam os alunos não tem um papel crucial no processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>*Visto que a afetividade é um conjunto de fenómenos que permite ao indivíduo criar laços de proximidades, tal significa que quanto mais relacionada a pessoa for com a outra, mais próspera é a afetividade.</p> <p>*É por meio da afetividade que se determinará a forma como o aluno adquire conhecimentos por parte do professor.</p>

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Tabela 1 (Cont.)

Dados observados nos discursos dos entrevistados e incongruências

Temas	Dados recolhidos na Observação na sala de aula	Discurso dos professores na entrevista	Contradições
4. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?	<p>* A professora batia com a vara por cima da carteira, quando falava para um aluno que estivesse distraído.</p> <p>* Em muitos casos os alunos sentiam-se oprimidos que nem sequer ousavam pedir para irem ao WC.</p> <p>* Havia momentos em que os alunos faziam barulho e a professora quando notava esse comportamento, mandava-os para fora da sala de aula.</p>	<p>* “ A minha relação com os alunos tem sido boa na sala de aula” (E1).</p> <p>**“A relação entre mim e os alunos tem sido boa, e tenho procurado fazer com que no final de cada ano, os meus alunos tenham um conhecimento igual” (E2).</p> <p>**“A relação com os alunos na sala de aula tem sido boa. Eles sentem-se a vontade para participarem e interagirem durante a aula” (E3).</p>	<p>Existe uma contradição abismal entre as teses defendidas pelas professoras nas entrevistas às observações realizadas.</p> <p>Nota-se nas entrevistas que as professoras assumem ser puramente relacionáveis com os alunos, ao contrário das observações realizadas. De facto, as professoras demonstram comportamentos autoritários fazendo com que os alunos rompam totalmente a capacidade de interação.</p> <p>Este autoritarismo desperta medo, timidez, pouca persistência e não promove o desenvolvimento do pensativo crítico.</p> <p>*O comportamento indesejado do aluno não justifica o impedimento de assistir as aulas, pois cabe ao professor arranjar metodologias para o enquadramento do mesmo a sala de aula.</p> <p>Expulsar aluno é desistir de buscar solução.</p>

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

Tabela 1 (Cont.)

Dados observados nos discursos dos entrevistados e incongruências

Temas	Dados recolhidos na Observação na sala de aula	Discurso dos professores na entrevista	Contradições
5. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?	Na aula subordinada ao subtema: Reta e Semirreta, a professora utiliza o seu próprio cachecol, para dar exemplo de reta.	<p>“Os procedimentos são: primeiramente explicar a importância e o que se pretende com o jogo para os participantes só saem a ganhar (no sentido de participarem todos e darem o máximo), ao vencedor recebe um prémio simbólico, ajuda o professor em alguns trabalhos da turma” (E1).</p> <p>“Numa aula anterior a aquela que iremos efetivar as atividades lúdicas, peço aos alunos que tragam os materiais necessários para tal atividade” (E2).</p>	As atividades lúdicas atraem alunos na aprendizagem do aprender a brincar. Visto que o lúdico é a brincadeira, o jogo, para que o aprendizado de Matemática se torne mais atrativo e divertido

2.3. Discussão dos resultados

No presente estudo procurámos desenvolver procedimentos metodológicos para explicar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem e na relação pedagógica professor-aluno. Os resultados obtidos corroboram a ideia de que a afetividade é essencial nas relações humanas e no ambiente escolar. Assim sendo, esta discussão de resultados refletirá sobre a interpretação da afetividade à luz do objetivo primordial da presente investigação que é o de demonstrar qual a influência da relação afetiva entre professor e aluno no sucesso/ insucesso no processo ensino-aprendizagem de alunos nos dois primeiros anos de escolaridade do Ensino Primário (2ª Classe) na disciplina de matemática - O caso do Município sede da Província de Malanje.

A base teórica do guião da entrevista decorreu da fundamentação teórica explorada do presente trabalho. Como tal, este assumia que a afetividade é a demonstração carinhosa que se pode ter por alguém próximo de nós, com o objetivo de expressar sentimentos e confortos que se vão construindo na convivência com os outros sujeitos. Neste sentido, as emoções são consideradas fenómenos subjetivos que, associados ao temperamento e à motivação, podem influenciar a personalidade de um sujeito. Por outro lado, ao contrário dos resultados obtidos nas observações, a teoria forneceu também suporte empírico que nos permite afirmar que a afetividade é pouco vivenciada na sala de aula entre professor-aluno. Pelo que nos sugere Wallon (2005), quanto melhor a afetividade por parte do professor na sala de aula, maior é a aprendizagem significativa por parte do aluno. Isto pode ter a ver com a relação direta entre a afetividade e o perfil do professor, pois, quanto menos o aluno é confrontado com ameaças externas, maior serão o bem-estar emocional e as relações afetivas entre professor-aluno (Almeida, 2008).

O facto de as aulas observadas não mostrarem qualquer relação afetiva entre a professora e os alunos no ambiente de sala de aula, ao contrário do que a sustentação teórica sugere, pois a afetividade é a “ ideia de que as relações afetivas são relacionais com uma certa intenção de seres que interagem constantemente em suas emoções e afetos”. (Soares, Carvalho e Silva, 2005, p. 24). Esta constatação fez-nos considerar a possibilidade de a afetividade ser a base da construção da personalidade do aluno nos primeiros anos de escolaridade. No entanto, o que fazer com esses sentimentos e emoções que surgem à revelia do professor? É necessário considerar a dimensão afetiva das interações professor-aluno, com base nas diferenças individuais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, o que possibilita a compreensão dos fenómenos afetivos como uma totalidade que se centra no professor ou no aluno enquanto agentes do ensino-aprendizagem. De facto:

A completa ausência de sentimento que se tornou traço obrigatório de todos aqueles que passaram por essa educação. No homem atual, tudo está tão automatizado, as suas impressões singulares se fundiram de tal modo a conceitos que a vida transcorre pacificamente, sem lhe prender nem afetar o psiquismo e, em termos emocionais, essa vida desprovida de alegria e tristeza, sem nítidos abalos, mas sem grandes alegrias, cria a base para aquele pequeno calibre dos sentimentos que na

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

linguagem literária russa há muito tempo recebeu a denominação de sentimentos pequeno-burguês. (Vygotsky, 2004, pp.143-144).

Todavia, esperamos que este trabalho possa contribuir significativamente para novas e fecundas reflexões sobre o Ensino da Matemática na escola do ensino primário, como atividade indivisível passada pela dimensão afetiva dos agentes que a realizam, dimensão esta que necessita ser considerada e assistida nas suas necessidades, tanto quanto as necessidades relativas à dimensão cognitiva da atividade docente.

2.3.1 Conclusão

O ensino da Matemática nas Escolas da província de Malanje constitui a principal preocupação deste trabalho. O facto de ser uma disciplina difícil de ser compreendida e a relação existente entre professor e aluno, desde então, constituíram preocupação em mim enquanto professor de Psicologia. A temática deste projeto incide na Importância da afetividade no sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a afetividade desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano enquanto ser bio-psico-socio-cultural, uma vez que permite que aluno e professor se sintam seguros e exteriorizem os seus sentimentos.

Esta dissertação é o produto do esforço de investigação sobre da importância da afetividade no sucesso escolar da matemática no ensino primário. O objetivo primordial era o de analisar a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem e na relação pedagógica professor-aluno. Porém, este objetivo encontra-se em consonância com o estado da arte, que está focado, essencialmente, no papel da afetividade no sucesso escolar, partindo de várias perspetivas teóricas e destacando o papel da afetividade na sala de aula e na atuação dos professores. De facto, o bom professor e o sucesso do aluno na sala de aula encontram na ludicidade um caminho para o sucesso em Matemática. Assim, o problema de investigação e a discussão são enriquecidos por uma abordagem empírica que contou com a participação de cerca de 93 sujeitos, primando por uma metodologia inovadora que coadune a investigação com a problematização, o que justifica o estudo quer do papel da afetividade na sala de aula, quer do comportamento do professor. Por fim, a discussão dos dados conduz à conclusão de que a afetividade é a base da construção da personalidade do aluno nos primeiros anos de escolaridade. Apesar da complexibilidade dos resultados da observação, temos um texto fácil de ser compreendido, pois sobressai a capacidade de problematizar.

Na reta final deste trabalho espera-se que o mesmo possa contribuir significativamente para novas e fecundas reflexões sobre o Ensino da Matemática na escola do ensino primário, como atividade indivisível passada pela dimensão afetiva dos agentes que a realizam, dimensão esta que necessita ser considerada e assistida nas suas necessidades, tanto quanto as necessidades relativas à dimensão cognitiva da atividade docente. Será sem dúvida profícuo para professores e alunos, particularmente para quebrar o tabu de a Matemática ser uma disciplina difícil de compreender.

Referências

- Alarcão, I., Tavares, J. (2016). *Supervisão da prática pedagógica*. 2ªed. Coimbra: Almedina.
- Almeida, L., & Freire, T. (2017). *Metodologia de investigação em psicologia e educação*. 5ª ed. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Almeida, A. R. S. (2008). A Afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Retirado em 20 de Dezembro de 2017 de: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>.
- Alves, E. M. S. (2006). *Ludicidade e o ensino de matemática*. São Paulo: Edições 70.
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. 2ª Ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrade, M., Silva, C., & Oliveira, T. (2013). *Desenvolvendo games e aprendendo matemática utilizando o Scratch. Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital*. São Paulo: Edições 07.
- Cabrera, W. B., & Salvi, R. F. (2006). *A Ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia: Contribuições ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa*. Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Londrina.
- Cunha, E (2008). *Afeto e aprendizagem: Relações de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Rio de Janeiro: wak
- Contente, I. (2012). *A utilização de materiais didáticos no ensino da matemática do 1º ciclo do Ensino Básico*. (Doctoral dissertation). Braga: Universidade do Minho, Portugal.
- Coutinho, C, P. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e práticas*. 2ª ed. Coimbra: Almedina.
- Delors, J.(1999). *Educação um tesouro para a Unesco da comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, 7ª edição (2012).
- Fidelis J. M., Orth, M. A. (2010). Em busca da educação para a Vida. *La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura*,15(2), 65-83.
- Filho, L., M., F. (2000). Para entender a relação escola-família uma contribuição da História da Educação. Agosto 2017, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007.
- Flick, W. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. 2ª Ed. Lisboa: Monitor.
- Libâneo, J. C. (2010). O ensino da didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 91(229), 125-142.
- Oliveira, W., & da Silva Junoir, C. G. (2015). Pesquisa, desenvolvimento e avaliação de um jogo para o ensino de matemática baseado no processo de virtualização de jogos. *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 4(1), 145.
- Piaget, J. (1990). *Seis estudos de psicologia*. (17.ª edição). São Paulo: Forense Universitária LTDA.

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

- Pinto, C. L., & Tavares, H. M. (2010). O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. *Revista da Católica deUberlândia*, 2(3), 226-235.
- Pinto, M. S. (2016). *Estado da arte e teoria do conhecimento*. 1ª ed. Porto: Fronteiras da Caos Editores.
- Reginato, R. (2013). A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. Retirado em 08 de Maio 2018 em: www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf.
- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo - perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- Tassoni, E. C. M. (s/d). Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno. Retirado em 5 de Dezembro 2018 de: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/importancia-da-afetividade-na-relacao.professor-aluno>.
- Wadsworth, B. J. (1997). *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5ª ed. São Paulo: Pioneira.
- Wallon, H. (2005). *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Ed. 70.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº: 1

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Registo de Atividade de aula Sala nº03 Dia: 02/03/2018. Nº 30 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 10h50			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.	Figuras Geométricas Planas	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*copiam (transcrevem aos seus cadernos).		
*Professora	*Faz breve resumo da aula anterior.		
*Alunos	*Prestam atenção. 5 Minutos		
2ª Fase: 10h55			
*Professora	*Escreve os exercícios no quadro e em seguida pede aos alunos, para desenharem triângulo, Quadrado, Circulo e rectângulo.	Figuras Geométricas Planas	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.		
*Professora	*Passa de carteira a carteira a observar os cadernos dos alunos. 30 Minutos.		
3ª Fase: 11h25			
*Professora	*Pede um voluntário para desenhar triângulo.	Figuras Geométricas Planas	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Levanta e vai ao quadrado desenhar, triângulo.		
*Professora	*Passa a tarefa ao quadro.		
*Alunos	*Copiam a tarefa. 10 Minutos		

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº: 2

Registo de Atividade de aula Sala nº02 Dia: 02/03/2018. Nº 30 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 10h50			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.		
*Alunos	*copiam.		
*Professora	*Faz perguntas, esclarece dúvidas, chama atenção a aqueles que continuam com os livros de língua portuguesa abertos e de seguida, faz um breve resumo da aula anterior.	Linha Recta.	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Prestam atenção. 5 Minutos		
2ª Fase: 10h55			
*Professora	*Desenha ao quadro, recta, Semi-recta e segmento de recta. (expulsa uma aluna)		
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.	Linha Recta.	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Chama um voluntário e amarra uma corda ao braço dela e do aluno, exemplificando a diferença existente entre recta e semi-recta. 30 Minutos.		
3ª Fase: 11h25			
*Professora	*Escreve a tarefa ao quadro e com uma vara aponta ao quadro e lê a tarefa.		
*Alunos	* Prestam atenção e copiam a tarefa.		
*Professora	*Fica no canto da sala, grita para os alunos, sai da sala de aula, no seu regresso entoia o hino de saída.10 minutos	Linha Recta.	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	* Organizam o material escolar em seguida saem em fila.		

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº: 3

Registo de Atividade de aula Sala nº01 Dia: 13/03/2018. Nº 40 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 08h00			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.		
*Alunos	*copiam aos seus cadernos.	Traçados de figuras	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Desloca-se entre as carteiras e organiza a sala de aula. 5 Minutos		
2ª Fase: 08h05			
*Professora	*Escreve os exercícios ao quadro. Pede que a prestem atenção, em seguida lê o exercício.		
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.	Traçados de figuras	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Retira-se da sala... orienta os alunos a levar os cadernos a sua secretária e corrigi, um por um. 30 Minutos.		
3ª Fase: 08h25			
*Professora	*Pede um voluntário para apagar o quadro.		
*Alunos	*Levanta e vai apagar o quadro.	Traçados de figuras	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	Escreve a tarefa ao quadro.		
*Alunos	*Copiam a tarefa. 10 Minutos		

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº:4

Registo de Atividade de aula Sala nº01 Dia: 02/03/2018. Nº 42 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 10h50			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.		
*Alunos	*copiam (transcrevem aos seus cadernos).	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Faz uma breve explicação da aula anterior.		
*Alunos	* Prestam atenção. 5 Minutos		
2ª Fase: 10h55			
*Professora	*Escreve os exercícios no quadro e em seguida pede aos alunos, para desenharem Quadrado onde esta escrito quadrado, Circulo, onde está escrito Circulo e rectângulo, onde está escrito triangulo.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.		
*Professora	*Passa de carteira a carteira a observar os cadernos dos alunos. 30 Minutos.		
3ª Fase: 11h25			
*Professora	*Faz correção em alguns cadernos dos alunos.		
*Alunos	*Apresentam os Exercícios.		
*Professora	Em seguida, indica um aluno para ir ao quadrado desenhar quadrado, onde está escrito quadro.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*A aluna vai ao quadro e desenha com certas debilidades. 10 Minutos		

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº: 5

Registo de Atividade de aula Sala nº03 Dia: 05/03/2018. Nº 42 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 10h50			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.		
*Alunos	*copiam (transcrevem aos seus cadernos).	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Faz uma breve explicação da aula anterior.		
*Alunos	* Prestam atenção. 5 Minutos		
2ª Fase: 10h55			
*Professora	*Escreve os exercícios no quadro e em seguida pede aos alunos, para desenharem Quadrado onde está escrito quadrado, Circulo, onde está escrito Circulo e rectângulo, onde está escrito triângulo.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.		
*Professora	*Passa de carteira a carteira a observar os cadernos dos alunos. 30 Minutos.		
3ª Fase: 11h25			
*Professora	*Faz correção em alguns cadernos dos alunos.		
*Alunos	*Apresentam os Exercícios.		
*Professora	Em seguida, indica um aluno para ir ao quadrado desenhar quadrado, onde está escrito quadro.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*A aluna vai ao quadro e desenha com certas debilidades. 10 Minutos		

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ANEXO nº: 6

Registo de Atividade de aula Sala nº03 Dia: 06/03/2018. Nº 42 Hora: 10h50/12h25

Agentes	Atividades e tarefas	Conteúdos	Material Pedagógico Utilizado
1ª Fase 10h50			
*Professora	*Passa o sumário ao quadro.		
*Alunos	*copiam (transcrevem aos seus cadernos).	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Professora	*Faz uma breve explicação da aula anterior.		
*Alunos	* Prestam atenção. 5 Minutos		
2ª Fase: 10h55			
*Professora	*Escreve os exercícios no quadro e em seguida pede aos alunos, para desenharem Quadrado onde esta escrito quadrado, Circulo, onde está escrito Circulo e rectângulo, onde está escrito triangulo.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*Prestam atenção e por conseguinte, começam a executar os exercícios.		
*Professora	*Passa de carteira a carteira a observar os cadernos dos alunos. 30 Minutos.		
3ª Fase: 11h25			
*Professora	*Faz correção em alguns cadernos dos alunos.		
*Alunos	*Apresentam os Exercícios.		
*Professora	Em seguida, indica um aluno para ir ao quadrado desenhar quadrado, onde está escrito quadro.	Traçados de figuras (Revisão)	Giz, quadro, apagador e Material de Matemática.
*Alunos	*A aluna vai ao quadro e desenha com certas debilidades. 10 Minutos		

ANEXO nº: 7. Protocolo da entrevista

1º FASE DA ENTREVISTA

Entrevistada 1 (E1)

1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor?

No meu prisma, sim, porque entendo experiência, como pratica, acúmulo de conhecimentos..., mas, não basta, para que haja conhecimento apto a atividade do professor é importante que se aproveite a experiência de alguns e o novo conhecimento, fazendo o intercâmbio entre professores.

2. O que lhe vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?

Os meios são insuficientes.

3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais ?

Cada professor de sentir-se como um investigador pragmático que procura sempre resolver ou seja, que procura coadjuvar o aluno a aprender, por isso, o professor deve analisar, identificar e procurar minimizar os problemas. Quanto a mim, eis os mecanismos: atrair o aluno ao gosto da nossa disciplina, respeitando mutuamente, mostrar ao aluno a importância e a necessidade da disciplina e dos seus conteúdos, contextualizando com o dia-a-dia, por isso, devemos estudar e investigar no sentido de aprender bem e melhor para respondermos com as satisfações as obrigações que a sociedade nos proporciona” (E1).

1. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?

“Na vida, tudo quanto é feito por amor e paixão, espera-se sempre resultados positivos. Afeto por mim, é continuação de realização e bem-estar a outrem (ação-reação). Por isso, o afeto influencia no sucesso ou progresso do ensino-aprendizagem” (E1).

2. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afetividade do aluno?

“No meu ponto de vista não existe a melhor forma, mas o respeito as diferenças, proporcionam o direito de igualdade na sala de aulas, a amizade, dizer aos alunos que cada um dos integrantes da sala de aula é um elemento importante para a preconização do objetivo do Ministério e os objetivos do professor” (E1).

3. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?

“Devo graças a Deus, porque a minha relação com os alunos, tem sido boa na sala de aula e não só, mas, ainda assim, devo melhorar sempre, pois não se agrada a todos” (E1).

1. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral?

“O papel da afetividade na relação professor e aluno, na minha opinião é de criar um clima amoroso, humanista entre os agentes, a vivência do mesmo engrandece o processo de ensino-aprendizagem” (E1).

2. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens?

“A afetividade tem grande importância no meu aprendizado, pois ajudou-me e continua a desenvolver as minhas atividades com carinho, amor, e respeito entre professor e alunos” (E1).

3. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte dos seus alunos?

“No meu caso particular, os sinais de afetividade que sinto por parte dos meus alunos, consiste nas competências de transmissão do seu conhecimento na disciplina que leciona, na humildade, na entrega, na compreensão e na capacidade de harmonizar o ambiente que se trabalha” (E1).

4. Achas que isso te ajuda a aprender?

“Com certeza, porque quando a ação é boa o efeito também é, quando se faz as coisas com amor, carinho prazer, pensa-se no futuro da sociedade” (E1).

1. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno?

“Para a estimulação da aprendizagem do aluno, cinto, também em desafios entre colegas da mesma turma” (E1).

2. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem?

“Os jogos ajudam muito na aprendizagem das crianças/alunos, pois elas observam e participam ativamente praticando, e desta forma contribui de certa forma no processo de ensino-aprendizagem, porque são os alunos que descobrem as surpresas do jogo e são obrigados a compreender para obtenção de um resultado satisfatório” (E1).

3. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

“Os procedimentos são: primeiramente, explicar a importância e o que se pretende com o jogo para os participantes só saem a ganhar (no sentido de participarem todos e darem o máximo), ao vencedor recebe um prémio simbólico, ajuda o professor em alguns trabalhos da turma. Publicitamos o mesmo no sentido de servir como exemplo e dizer que se ele conseguiu é porque todos podem também com esforço, dedicação e muito sacrifício” (E1).

2ª FASE DA ENTREVISTA

Entrevistado 2 (E2)

1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor?

“As experiências educativas são fundamentais e importantes para que haja conhecimentos aptos, o Ensino Primário é a base fundamental para a formação do indivíduo” (E2).

2. O que lhe vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?

“O processo de ensino-aprendizagem, só é satisfatório quando ela é disposta de meios que possibilitam este processo de ensino e aprendizagem, os meios que nos facilitam a alcançar os objetivos preconizados na escola em que leciono os computadores servem como meio para aprendizagem dos alunos” (E2).

3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais ?

“Não existe uma receita pronta em que o professor chega e aplica aos alunos dizem: o mecanismo é esse para que o aluno aprenda mais, porque cada estudante sai de um meio e o meio em que sai é um meio diferente com as suas valências e as suas debilidades. Cabe ao professor diagnosticar as dificuldades de cada aluno e em função das dificuldades de cada aluno buscar as vias ou métodos eficazes que possibilitam a aprendizagem desse aluno”(E2).

1. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?

“É bem importante que quando um aluno não se dá bem com um professor, ele não deixa só de gostar do professor, mas sim da própria disciplina, então é importante que o professor, em primeira instância deve procurar ser amigo dos seus alunos. Se o professor for amigo dos alunos, a primeira coisa que vai fortalecer é a relação afetiva entre professor e aluno. Logo haja a relação afetiva entre professor e alunos, é o momento oportuno para entrar no conteúdo. A afetividade é muito importante no processo de

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

ensino-aprendizagem, por que possibilita com que o professor interaja com o aluno de maneira amigável e o aluno por sua vez, se sinta a vontade e quando tiver dificuldade vem ter com o professor não vendo o professor simplesmente como professor, mas como um amigo” (E2).

2. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afetividade do aluno?

“Eu não consigo dizer a melhor forma de influenciar a afetividade no aluno, por que cada situação é uma situação e, isso vai depender muito do contexto, sendo a melhor maneira de lidar com a situação vivida e em que momento deve agir no sentido de trazer o aluno a nossa realidade ou então, nós caminhar para a realidade do aluno no sentido de nos fazermos amigos desse aluno” (E2).

3. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?

“A relação entre mim e os alunos tem sido boa, e tenho procurado fazer com que no final de cada ano, os meus alunos tenham um conhecimento igual ou aproximadamente naquilo que eu trago nas disciplinas que eu lecciono” (E2).

1. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral?

“Este é um termo meramente psicológico e se tivesse que responder estaria a errar” (E2).

2. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens?

“Quando o professor ensina, também aprende, e se realmente o professor for afetivo para com os seus alunos e isso vice-versa, então essa afetividade fará com que o professor não só ensina, como aprende e é dessa forma que a afetividade joga o duplo papel, quer nas minhas aprendizagens, quer na aprendizagem dos alunos” (E2).

3. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte dos seus alunos?

“Os sinais da afetividade são quando o estudante tem uma determinada dificuldade e ele por sua vez vem ter comigo como professor e se abre normalmente com se eu fosse o seu amigo para mantermos uma conversa. E como professores não só trabalhamos com problemas educativos, mas, também, com problemas sociais” (E2).

4. Achas que isso te ajuda a aprender?

“Claro que me ajuda, uma vez que a vida é dinâmica e não estática e ela a ser dinâmica, o problema de um estudante nos enriquece o nosso leque de conhecimento e faz com que estejamos despertados para as novas situações” (E2).

1. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno?

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

“Para a estimulação da aprendizagem do aluno, cinto, também em desafios entre colegas da mesma turma” (E2).

2. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem?

“Sendo ela uma ferramenta importante que é utilizada no Ensino primário e 1º Ciclo. É a junção da língua portuguesa e matemática com ilustração, onde o aluno aprende, a matemática e a língua portuguesa, e isso facilita bastante no processo de ensino-aprendizagem possibilitando levar os meios de ensino em que o aluno através dos meios de ensino consiga verbalizar aquilo que vê por meio de ilustrações”(E2).

3. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?

“Numa aula anterior a aquela que iremos efetivar as atividades lúdicas, peço aos alunos que tragam os materiais necessários para tal atividade. Na aula programada começamos com trabalhos, geralmente em grupos. Neste momento a turma fica descontraída e cada grupo vai se esforçando para ser o melhor” (E3).

3ª FASE DA ENTREVISTA

Entrevistada 3 (E3)

1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor?

“Tendo em conta que as experiencias trazem ao homem capacidade, competências e maturidade, penso que no ramo educativo não deixa de ser diferente. Elas permitem que o professor fique habituado para lidar com as suas atividades como professor. Porém, não penso ser uma condição ou a única via de se adquirir conhecimento aptos para atividade docente” (E3).

2. O que lhe vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?

“Quanto a disciplina de Matemática a escola não possui muitos meios para facilitar a aprendizagem do aluno quanto ao saber fazer. A criatividade terá de vir por parte do professor, procurando meios para suprir esta lacuna” (E3).

3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais ?

“Os mecanismos pedagógicos são vários, passarei a descrever apenas alguns: O professor precisa a ser mais interativo e criativo, trazendo objetos e figuras que ilustrem bem o que ele está a ensinar, pode ainda, junto com os alunos, fazerem a construção de figuras geométricas dentro da sala de aula, isso fará com que a aula seja mais atrativa e os

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

alunos estarão com entusiasmo de levarem tarefas(trabalhos) a casa e voltarem à aula com vontade de aprender mais. O professor, também precisa mostrar aos alunos a beleza de se estudar a Matemática e não atormentá-los de que é um “bicho-de-sete-cabeças” (E3).

1. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem?

“Penso ser de maneira bastante significativa. Um professor afável, motivador, mais próximo do aluno, tratável e interativo, faz com que o aluno se sinta motivado para estar naquela aula e conseqüentemente, gostar da disciplina. Quando acontece ao contrário, geralmente o aluno não quer ouvir falar daquela disciplina. Aqui podemos ver quando não há muito afeto entre o professor e o aluno o processo de ensino fica comprometido” (E3).

2. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afetividade do aluno?

“Neste caso, o professor terá de ter fundamentos psicológicos para poder compreender o aluno. Feito isso, ele estará capacitado para despertar a afetividade do aluno. O professor terá que tomar uma atitude mais tratável e comunicativa, terá que planejar aulas que permitam a participação do aluno” (E3).

3. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?

“A relação com os alunos na sala de aula tem sido boa. Eles sentem-se avontade para participarem e interagirem durante a aula” (E3).

1. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral?

“A Afetividade têm um papel importante na aproximação entre professor e aluno, fazendo com que se sintam a vontade um ao outro” (E3).

2. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens?

“Quanto a mim, elimina preconceitos. A afetividade na minha aprendizagem faz com que não tenho medo de perguntar sobre alguma coisa que eu não saiba” (E3).

3. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte dos seus alunos?

“Quando o professor é comunicativo, motivador e quando deixa os alunos a vontade para interagirem dentro da sala de aula” (E3).

4. Achas que isso te ajuda a aprender?

“Com certeza, porque quando a ação é boa o efeito também é, quando se faz as coisas com amor, carinho prazer, pensa-se no futuro da sociedade, uma vez que a vida é

Importância da afetividade no sucesso escolar a Matemática no ensino primário em Angola

dinâmica e não estática e ela a ser dinâmica, o problema de um estudante nos enriquece o nosso leque de conhecimento e faz com que estejamos despertados para as novas situações”. (E3)

1. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno?

“Em minhas aulas já fizemos construção de figuras geométricas para que os alunos pudessem aprender vendo, tocando e construindo as respectivas figuras” (E3).

2. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem?

“O lúdico facilita a media em que o aluno aprende a brincando e ele não vê a matéria como difícil ou com muita seriedade, pois ele fica descontraído” (E3).

3. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?

“Numa aula anterior a aquela que iremos efetivar as atividades lúdicas, peço aos alunos que tragam os materiais necessários para tal atividade. Na aula programada começamos com trabalhos, geralmente em grupos. Neste momento a turma fica descontraída e cada grupo vai se esforçando para ser o melhor” (E3).

Anexo 8. Guião De Entrevista

Entrevista dirigida aos professores da 2ª Classe				
Designação dos blocos	Objetivos Específicos	Formulário de perguntas	Tópicos	Obs.
Caracterização do entrevistado	- Entender o nível social dos professores	- Gostaria que fizesses uma breve apresentação pessoal: nome, nível académico e função?		
Legitimação da entrevista e motivação	1. Analisar qual é, no entender dos alunos, o perfil de um bom professor.	A tua participação engrandece o trabalho.		
Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado		As informações prestadas são de carácter confidencial.		
Influenciar da afetividade na relação entre professor e aluno	2. Compreender de que forma a afetividade pode influenciar a relação entre professor e aluno no sucesso/ insucesso no processo ensino-aprendizagem de alunos nos primeiros anos de escolaridade do Ensino Primário (2ª Classe) na disciplina de matemática; 3. Promover uma reflexão do professor sobre o seu papel de mediador do conhecimento em sala de aula utilizando a afetividade como motivo e motor da relação pedagógica.	1. No teu ponto de vista, achas que as experiências educativas são necessárias para que haja conhecimentos aptos para a atividade do professor? 2. O que vem em mente sobre os meios que a escola possui, para ajudar o professor a desenvolver no aluno a competências do Aprender a fazer?. 3. Quais são os mecanismos pedagógicos que achas, que o professor deve utilizar para despertar ao aluno a vontade de aprender e saber mais. 1. De que forma, achas que a afetividade pode influenciar no sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem? 2. No teu ponto de vista, qual é a melhor forma de influenciar a afetividade do aluno? 3. Podes argumentar como tem sido a relação com os alunos na sala de aula?		
O Papel da Afetividade na Sala de Aula- dos Professores	1. Entender a importância da afetividade no contexto escolar e nas condições de ensino e aprendizagem.	1. Qual é o papel da afetividade na relação professor aluno, no geral? 2. Que importância pode ter a afetividade para as tuas aprendizagens? 3. No teu caso particular que sinais de afetividade sentes por parte do professor? 4. Achas que isso te ajuda a aprender?		

Ludicidade, um caminho no ensino da Matemática	um no da	1. Compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino/aprendizagem como fontes eficazes para a construção do conhecimento.	1. Quais são os tipos de jogos e brincadeiras que o professor tem orientando na sala de aula para que estimule a produção de aprendizagem do aluno? 2. Quais as formas pelas quais o lúdico pode facilitar o processo de ensino/aprendizagem? 3. Quais os procedimentos que o professor tem utilizado para efetivar as atividades lúdicas no ensino da Matemática?
--	----------	--	--
